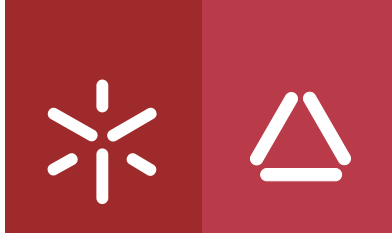


Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Mónica Elisa Ribeiro Dias

**Cultura, edição, ação.
A especificidade da edição num
programa cultural (Canal 180)**



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Mónica Elisa Ribeiro Dias

**Cultura, edição, ação.
A especificidade da edição num
programa cultural (Canal 180)**

Relatório de Estágio
Ciências da Comunicação
Área de Especialização de Audiovisual e Multimédia

Trabalho realizado sob a orientação do
Professor Dr. Alberto Sá

Declaração

Nome: Mónica Elisa Ribeiro Dias

Endereço electrónico: monica.e.dias@hotmail.com

Telemóvel: 916 295 475

Número do B.I.: 13624446

Título do Relatório:

Cultura, edição, ação. A especificidade da edição num programa cultural (Canal 180)

Orientador:

Professor Dr. Alberto Sá

Ano de conclusão: 2012

Designação do Mestrado ou do Ramo de Conhecimento do Doutoramento:

Mestrado em Ciências da Comunicação: Área de Especialização de Audiovisual e Multimédia

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE RELATÓRIO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 29/10/2012

Assinatura: _____

Agradecimentos

Quero agradecer e dedicar este trabalho a todos aqueles que fizeram parte e me acompanharam no meu percurso escolar e académico. Dedico-o sobretudo aos meus pais e à minha irmã por todo o apoio que sempre me deram e pela paz de espírito que me transmitem.

Quero agradecer ao Canal 180 pela oportunidade que me deu em ganhar experiência profissional na área de edição de imagem e pelo voto de confiança ao me permitir trabalhar nas diferentes áreas que compõem um canal de televisão, tornando-me responsável de algumas delas.

Por fim, quero agradecer também ao Professor Alberto Sá pela incansável dedicação enquanto meu orientador, seguindo, auxiliando, aconselhando e corrigindo todas as fases deste relatório.

Um Grande Obrigada!

Cultura, edição, ação.

A especificidade da edição num programa cultural (*Canal 180*)

Resumo

O presente Relatório de Estágio expõe o conhecimento adquirido em quatro meses de trabalho no Canal 180. Como o estágio assentou maioritariamente na pós-produção de conteúdos, sobretudo no processo de edição de imagens para as peças do magazine cultural diário do canal, o “Mag”, grande parte do relatório centra-se nesta corrente audiovisual, explicando como funcionam os processos que antecedem a edição e quais as técnicas de edição de imagens utilizadas pela equipa do 180. Para melhor esclarecer esta problemática e, também, para procurar entender o porquê deste canal apostar mais na pós-produção de conteúdos e menos na produção dos mesmos, foram realizadas entrevistas ao diretor executivo do canal, João Vasconcelos, ao diretor de programação, Nuno Alves, à coordenadora editorial Rita Moreira e ao editor João Marques, que estão no canal desde a sua criação. Desta forma, foi possível não só explorar o conceito do programa “Mag”, como também dar a conhecer a identidade, objetivos, evoluções e expectativas do Canal 180.

Para além da problemática explorada, são apresentadas outras correntes audiovisuais que tive oportunidade de trabalhar durante o estágio – guionismo, produção e realização, bem como outros conteúdos que tive oportunidade de editar para o canal como genéricos, separadores, auto-promos e *packs* para o Metro do Porto.

Todos os trabalhos desenvolvidos nos quatro meses de estágio curricular são, então, apresentados neste relatório, acompanhados de uma pesquisa mais profunda acerca do papel da edição num programa cultural, quando o objectivo é informar e cativar a atenção dos público para um universo cultural.

Culture, editing, action.

The specific nature of editing a cultural TV program (Canal 180)

Abstract

The following internship report provides an analysis of the knowledge acquired over a period of four months while working at Canal 180. As this internship was mainly devoted to the post-production of content, especially to the editing process of a daily cultural magazine, “Mag”, the majority of the report focuses on this particular audio-visual aspect, explaining how the processes that proceed the editing stage work and what are the editing techniques which are used by the team that works at Canal 180. To better illustrate this issue and also to understand why this TV channel bets on the post-production of content and focuses less on production, several interviews were conducted with the channel’s executive director, João Vasconcelos, with the director of programming, Nuno Alves, with the editorial coordinator, Rita Moreira, and with the video editor, João Marques, that have been with the channel since its inception. Thus, it was possible not only to explore the concept of the program “Mag” but also bring its identity to light, as well as its objectives, developments and the expectations that characterize Canal 180.

Beyond this subject matter, I had the opportunity to explore other aspects of audio-visual production during my internship – screenwriting, production and directing, as well as the opportunity to edit opening titles, promos and packs for the Metro of Porto. All the work projects that were carried out during the four months of the internship are therefore presented in this report, together with further research regarding the role of editing in a cultural TV program, which aim is to both inform and draw the audience's attention to a cultural universe.

GLOSSÁRIO

Codec – O diminutivo para coder/decoder ou compression/decompression. Refere-se ao processo de modificação do formato ou de compressão de conteúdos.

Footage – Conjunto de material necessário à elaboração de um trabalho na área de audiovisual e multimédia, como por exemplo as filmagens.

Frame rate – Também designado como “frames por segundo”, indica a frequência de tempo em que as imagens são captadas, produzindo assim a ilusão óptica de movimento.

Guionismo – A arte de escrever guiões para os media, desde filmes, a produções televisivas ou videojogos. Cabe ao guionista fazer a pesquisa de conteúdos para a história que vai criar e desenvolver a narrativa antes de escrever o guião, que pode ser adaptado de romances já existentes ou criado de raiz.

Open Source – ou software livre, significa que um programa é de código aberto, respeitando a distribuição livre de conteúdos próprios ou de terceiros, vendidos ou gratuitamente, mantendo sempre a integridade do autor do código fonte.

Oráculos – Designação dada à informação de rodapé sobre os entrevistados: nome e cargo/função.

Produção – Cabe à equipa de produção supervisionar todo o projeto que antecede a concretização do filme. Um produtor envolve-se com todas as etapas do projeto que vão desde a sua criação ao seu desenvolvimento.

Pós-produção – Envolve vários processos pós-filmagens, desde a montagem do filme ao tratamento do som, criação ou recriação de músicas, efeitos especiais, efeitos sonoros, entre outros.

Reverb – Efeito eco adicionado à *voz off*.

Realização – É um trabalho intenso que envolve etapas individuais e em grupo. O realizador é aquele que dirige toda a equipa técnica e os personagens, controlando os aspectos artísticos e dramáticos durante a realização do filme. O realizador junta-se ao editor assim que as filmagens estão terminadas para fazer a montagem do filme.

Timeline – Traduzido à letra, refere-se a uma linha que apresenta uma evolução temporal. Na pós-produção, este é o termo utilizado para se referir ao painel onde a *footage* é editada para que o vídeo seja montado, ou seja, para que ganhe forma.

Trailer – Uma forma de promoção de um conteúdo cinematográfico. Tenta captar a curiosidade do espectador, que mais tarde poderá assistir ao filme completo no cinema.

Voz off – Proferida por alguém fora do campo visual do espectador, é importante sobretudo em narrativas fílmicas, visando transmitir informação adicional à contextualizada.

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO

1.1. INTRODUÇÃO	2
1.2. OBJETO DE ESTUDO	3
1.3. PROBLEMÁTICA	3
1.4. QUESTÕES ENVOLVIDAS	4
1.5. METODOLOGIA.....	4

II. O ESTÁGIO

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO CANAL 180	6
2.2. COLABORAÇÕES E CONTEÚDO	7
2.3. EXPANSÃO DOS CONTEÚDOS E PRÉMIOS OBTIDOS	10
2.4. O CANAL 180: UMA PERSPETIVA INTERNA	12
2.5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS	13
2.6. <i>PACKS</i> PARA O METRO DO PORTO.....	13

III. REVISÃO TEÓRICA

3.1. O QUE É A EDIÇÃO	16
3.2. AS DIFERENTES CORRENTES AUDIOVISUAIS DESENVOLVIDAS	19
3.2.1. Guionismo, produção e realização	19
3.2.2. Pós-produção	21
3.2.3. As peças “Mag”.....	21
3.2.3.1. Pesquisa de Conteúdos.....	22
3.2.3.2. Conversão de vídeos, tratamento de som e edição das peças do “Mag32”	23
3.2.4. As Produções 180.....	28

3.2.5. As Auto-promos	29
3.2.6. Os genéricos, separadores de intervalo e separadores finais para “Minidoc / ID	31
3.3. PROGRAMAÇÃO E ALINHAMENTO	33
IV. ENTREVISTAS	
4.1. QUESTÕES ENVOLVIDAS	37
4.1.1. Guião da entrevista com o diretor executivo João Vasconcelos.....	38
4.1.2. Guião da entrevista com a coordenadora editorial Rita Moreira	38
4.1.3. Guião da entrevista com o editor João Marques	39
4.1.4. Guião da entrevista com o diretor de programação Nuno Alves.....	40
4.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ENTREVISTAS.....	41
V. PROBLEMATIZAÇÃO	
5.1. A ESPECIFICIDADE DA EDIÇÃO NUM PROGRAMA CULTURAL (CANAL 180	44
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
6.1. CONCLUSÃO GERAL.....	49
VII. BIBLIOGRAFIA	
7.1. BIBLIOGRAFIA	51
VIII. ANEXO	
8.1. GUIÃO DO STOP MOTION	53
8.2. EM DVD.....	54
8.3. PRODUÇÕES 180	59
8.4. PACKS PARA O METRO DO PORTO	61
8.5. AUTO-PROMOS.....	61
8.6. GENÉRICO E SEPARADORES	62
IX. APÊNDICE	
9.1. TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	64

I. INTRODUÇÃO

1.1. INTRODUÇÃO

Dar a conhecer a importância da edição num programa de teor cultural como é o “Mag” do Canal 180 é um desafio, pois trata-se de transmitir teoricamente técnicas que foram adquiridas com a prática e o tempo. Essas técnicas, apresentadas neste relatório, são fulcrais não só na produção da identidade do canal, como também para chegar aos espectadores, transmitindo a informação e cativando-os para uma vida cultural ativa. Um dos principais objetivos deste relatório passa por relacionar a especificidade deste processo de pós-produção que é a edição, com a envolvimento do Canal 180 com os novos media. O Canal 180 procura uma maior expansão da sua identidade e uma maior abrangência ao público jovem e jovem-adulto, com a constante ligação ao mundo da *Internet* através das redes sociais e de aplicações para *mobile*. Os novos media caracterizam-se sobretudo pela capacidade em juntar, manipular e distribuir conteúdos, transmitindo informação a uma velocidade muito superior à, por exemplo, da imprensa, e o facto do Canal 180 prezar por essa relação com os novos media desde o início e ter sido criado a pensar nesta ligação, marca já um facto importante sobre ele.

O presente relatório apresentará todos os trabalhos que tive oportunidade de desenvolver no Canal 180, explicando o procedimento para a elaboração de cada um.

Fundamentarei sobretudo a importância da edição num canal que se dedica mais à pós-produção de conteúdos do que, propriamente, à criação dos mesmos, dando maior ênfase à criação de peças para o “Mag”, a agenda cultural diária do Canal 180. Nesse sentido, é importante explicar de que forma o canal informa e cativa o público para a adesão a eventos de teor cultural, especificando as técnicas de edição vídeo e áudio para o “Mag” e descrevendo o processo que antecede a edição.

O meu estágio curricular, integrado no Mestrado em Ciências da Comunicação da Universidade do Minho, vertente de Audiovisual e Multimédia, teve lugar no Canal 180, no Porto.

Tendo sido a própria a contactar a empresa para este estágio, aproveitei a primeira oportunidade que me deram para iniciar os trabalhos o quanto antes. Por isso, apesar da maioria dos estágios terem começado depois de setembro e terem a duração de três meses, o meu começou em agosto e durou aproximadamente quatro, iniciando-se exatamente no dia 9 de agosto de 2011. Sendo a primeira vez que tinha qualquer tipo de experiência com o mundo do

trabalho, a minha intenção para esta antecipação foi a de me ambientar por forma a começar o estágio já um pouco preparada, em setembro.

Este estágio começou oficialmente no dia 1 de setembro de 2011 e findou no dia 1 de dezembro 2011. Durante os quase quatro meses de trabalho no Canal 180, foi-me possível explorar várias correntes audiovisuais, desde guionismo, produção e realização, à pós-produção e programação de conteúdos. A pós-produção foi a vertente mais explorada durante este estágio curricular.

1.2. OBJETO DE ESTUDO

Durante o estágio curricular foram convocadas as correntes de guionismo, produção, realização e pós-produção, esta última com um papel mais relevante.

O presente relatório aborda as atividades desenvolvidas no canal, com maior incidência sobre as técnicas de edição de imagem, que transmitem uma identidade muito própria ao conteúdo produzido e emitido pelo canal.

Subordinado ao objecto em estudo, decorre o objectivo de procurar entender os contributos para a identidade do canal resultantes da relação entre a corrente audiovisual da pós-produção e a envolvimento do Canal 180 com os novos media.

1.3. PROBLEMÁTICA

A maioria dos conteúdos que o Canal 180 edita provêm de colaborações nacionais e internacionais com outras televisões, empresas e *sites*. Uma vez que o estágio curricular assentou maioritariamente na edição de peças para o "Mag", o magazine cultural do Canal 180, é necessário conhecer não só que processos antecedem a edição do conteúdo enviado ou pesquisado em outras fontes mas, sobretudo, que técnicas de edição são respeitadas pelo canal na elaboração das peças para este programa, fazendo com que este se distinga das agendas culturais de outros canais. Neste seguimento, procuraremos sublinhar a especificidade da edição num programa cultural, no caso, emitido pelo Canal 180.

1.4. QUESTÕES ENVOLVIDAS

A questão central a que procuro responder neste relatório envolve a importância da edição de imagem para um programa cultural, neste caso o “Mag” do Canal 180. Nesse sentido, o primeiro passo será explicar o que se entende por edição, com recurso às fontes bibliográficas.

Num segundo plano, é necessário fundamentar a importância da edição enquanto função informativa. Neste ponto, o objetivo é perceber como é possível informar e captar a atenção do público para temáticas culturais, que envolvam as sete artes, cativando-o a aderir a eventos desse teor.

E, num terceiro plano, serão descritos os processos que antecedem a edição de cada peça e especificadas as técnicas de edição vídeo e áudio utilizadas no programa “Mag” e que o distinguem dos programas culturais de outros canais.

1.5. METODOLOGIA

Neste relatório, efetuámos uma análise descritiva da empresa OSTV e do Canal 180, do seu modo de funcionamento, da programação e dos conteúdos produzidos.

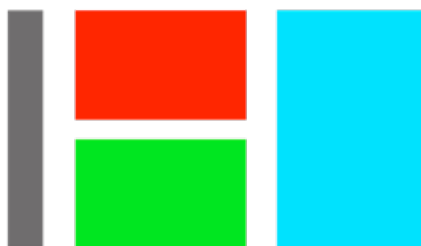
Como o tema principal trata da especificidade da edição neste canal cultural, foram feitas entrevistas ao diretor executivo João Vasconcelos, ao diretor de programação Nuno Alves, à coordenadora editorial Rita Moreira e ao editor João Marques, com o intuito de melhor compreender a importância da edição num programa que aposta muito na pós-produção de conteúdos. Para cada entrevista foi criado um guião, onde explicitámos o objectivo que subjaz a cada pergunta.

Dado que o relatório assenta sobretudo nas técnicas de edição de conteúdos, será também abordado o tema da edição numa perspectiva teórica, através do levantamento de suporte bibliográfico adequado.

Em complemento à tarefa da edição, também serão mencionadas outras atividades que tive a oportunidade de realizar durante este estágio curricular, e que vão desde a criação de um guião para a realização do primeiro separador em *stop motion* para o canal, à criação de *packs* para o Metro do Porto, incluindo o alinhamento diário de *playlists* para a programação.

II. O ESTÁGIO

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO CANAL 180



O Canal 180 foi criado pela empresa OSTV (*Open Source Television*) – um projeto de televisão independente especializado em cultura e criatividade –, e é o primeiro canal português dedicado em exclusivo à cultura. Conforme nos referiu o editor João Marques, “a produção das peças funciona maioritariamente numa lógica *open source*¹ sendo utilizados conteúdos promocionais fornecidos pelo artista retratado ou conteúdos presentes na Internet”.

O Canal 180² é um canal por cabo disponível através de diferentes operadoras como a Zon, a Vodafone TV e a Optimus Clix. Conta com emissões regulares desde o dia 25 de Abril de 2011 e pode ser acompanhado através de várias plataformas digitais:

- Facebook: <https://www.facebook.com/canal180>
- Youtube: <https://www.youtube.com/user/canal180>
- no próprio *website*: <http://canal180.pt/>
- aplicação para *mobile* (*smartphones* e *tablets*).

A produção de conteúdos não é prioritária para o canal, mas antes a modelação e a reconstrução dos mesmos através do material em bruto enviado para a equipa. A pós-produção é, por isso, fundamental e, nesse sentido, a edição de imagens é a corrente mais importante. O melhor exemplo é o programa “Mag”, cujo material para a produção das peças (vídeos e fotos) provém de diversas fontes. Este programa tem um papel fundamental quando o assunto é cativar o público para a adesão a projetos de teor cultural, que vão desde a música ao cinema, ou seja, da 1ª à 7ª Arte.

¹ O termo *open source* deriva da área da informática e significa *software* livre, isto é, um programa de código aberto e acessível a todos, mas respeitando a distribuição livre de conteúdos próprios ou de terceiros, vendidos ou gratuitamente, mantendo sempre a integridade do autor do código fonte.

² O nome teve origem na posição que o canal ocupou na grelha digital da operadora ZON.

2.2. COLABORAÇÕES E CONTEÚDO

Os conteúdos do Canal 180 privilegiam os movimentos culturais a nível nacional e internacional, envolvendo documentários sobre artes visuais, urbanas e do espetáculo, música, dança, entre outros. Conta na sua grelha com programas originais como:

- “Minidoc / ID”, documentários de curta duração que dão a conhecer artistas e criadores de diferentes áreas, abordando diferentes temáticas desde a música ao cinema;
- “I Like”, um programa criado para dar a conhecer os trabalhos que inspiram os Like Architects, um grupo formado por arquitetos do Porto que fazem intervenções artísticas em várias países;
- “Hal2034”, um projeto recente cujo objetivo é dar a conhecer o que poderá acontecer com a comunicação num futuro próximo, apresentando avanços a nível das novas tecnologias, das animações 3D, da moda, da arquitetura, entre outros;
- e “Mag”, também conhecido como “Magazine 180”, o magazine cultural diário que dá a conhecer o que se passa a nível nacional e internacional relacionado com a cultura, desde a música ao cinema, passando também por exposições e intervenções artísticas.

Conta também com:

- “Tripe”, um programa criado pelo canal mas cujo conteúdo provém de colaborações internacionais. É um programa sobre viagens que dá a conhecer diferentes partes do mundo;
- “Bodyspace”, um programa dedicado à música independente, produzido pela equipa do Canal 180 em parceria com o site português Bodyspace, onde se combina a crítica a um disco lançado recentemente e um episódio da Videoteca Bodyspace. Tive a oportunidade de fazer o episódio 4 deste programa (cf. episódio em anexo);
- e “Música”, um programa dedicado inteiramente à música, com os videoclips dos vários artistas que estão em vogue no momento e que se enquadram, sobretudo, no estilo musical indie / alternativo. Neste caso, os videoclips provêm da Internet.

Inclui ainda outros programas de outros criadores, sendo que a maioria deles se relacionam com música, como é o caso de:

- “4 Eyes Sessions”, sessões ao vivo de bandas alternativas emergentes, criado por três amigos ingleses;
- “Petites Planètes”, um exclusivo do realizador Vincent Moon para o Canal 180. Uma série de documentários que apresentam as diferentes musicalidades que este jovem realizador vai encontrando nos quatro cantos do mundo;
- “Pretty Cool People Interviews”, um programa recheado de entrevistas a artistas contemporâneos da arte visual;
- “We Have Signal”, uma colaboração do Canal 180 com a Televisão Pública de Alabama, nos estados Unidos da América. Um programa de música que apresenta atuações de bandas vindas de todas as partes do mundo num mesmo café no Alabama, o Bottle Tree;
- e “Room 205”, um programa americano recente que apresenta atuações em estúdio à mistura com experiências audiovisuais, num jogo entre músicos, realizadores, designers de palco e engenheiros de áudio na construção de atmosferas dissemelhantes em cada música.

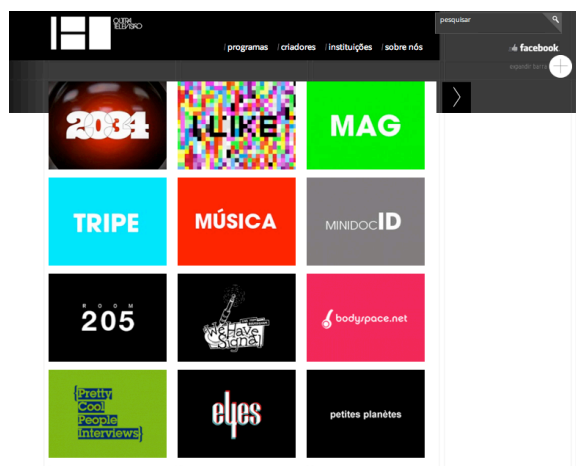
Dada a abrangência de temáticas, o canal conta então com várias colaborações a nível nacional e internacional, sobretudo ligadas ao mundo da música. Estas colaborações, vindas dos quatro cantos do mundo, marcam a posição do Canal 180 entre as televisões nacionais enquanto canal ligado às artes que se destaca por dedicar tempo de antena a artistas visuais emergentes e por dar a conhecer imensas bandas de música do universo alternativo.

Na programação existe também espaço para “Animação”. Embora não se tratando de um programa, consiste num espaço com a duração de uma hora dedicada a curtas ou longas-metragens de animação. Conta também com o “Curtas”, uma hora dedicada a curtas-metragens nacionais e internacionais, entre as quais as dos participantes do “Fast Forward”, o festival de curtas de Braga.

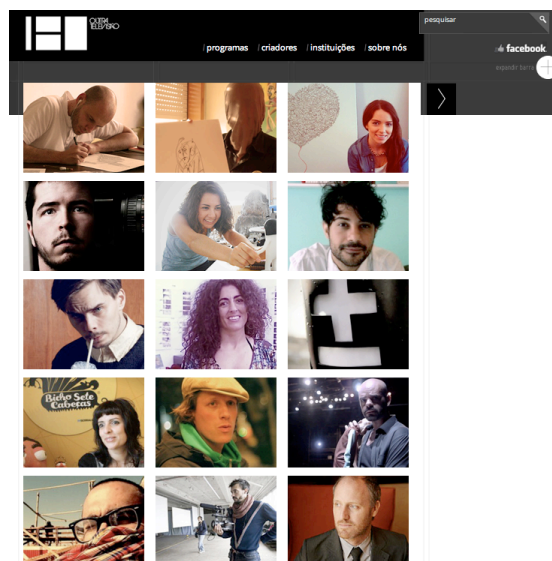
Nos primeiros meses a programação contava com seis horas de emissão diária, a emitir entre as 20h e as 2h. Para a direção do Canal 180, este era o melhor horário para chegar a uma audiência jovem como a que era pretendida, dado que *“é ao fim do dia que os jovens*

chegam a casa ou se juntam em casa dos amigos”, assumiu desde logo Nuno Alves, diretor de programação do Canal 180. O Canal 180 pretendia com isto que os jovens tivessem a oportunidade de assistir a uma programação direcionada para a sua faixa etária durante as suas horas de lazer. No entanto, o aumento da carga horária sempre foi um objectivo para o canal e, por isso, volvido pouco menos de meio ano de existência, apostou-se no aumento da emissão diária para dezoito horas, a ocorrer entre as 8h e as 2h da madrugada.

Os programas:



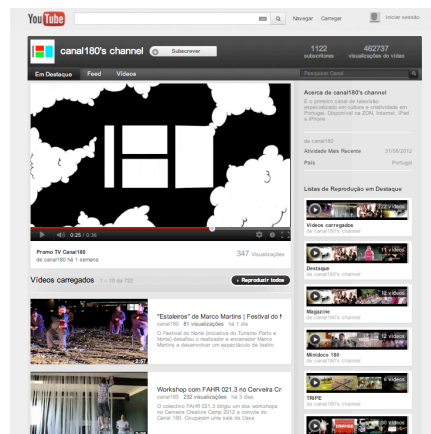
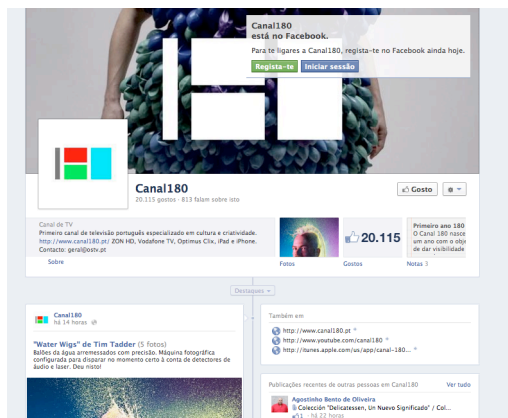
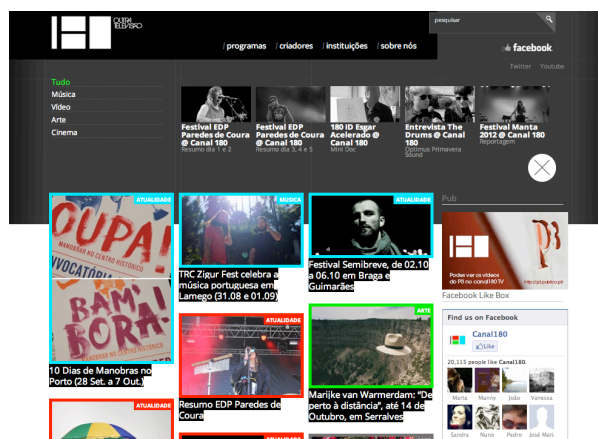
Os Criadores:



2.3. EXPANSÃO DE CONTEÚDOS E PRÉMIOS OBTIDOS

O Canal 180 procura sempre uma maior divulgação dos conteúdos que cria, sobretudo das peças do “Mag”, e por isso as peças são projetadas para além do canal nas plataformas do *Youtube* e *Facebook*. Deste modo, é possível a qualquer pessoa que tenha a aplicação do canal para *mobile*, manter-se informado relativamente ao que se passa em Portugal, a nível cultural. Esta forte relação com o meio de comunicação que é a *Internet* enquadra-se na filosofia do canal que se pretende dirigir ao público-alvo que ronda as idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, uma geração já familiarizada com as redes sociais.

O objectivo do canal é orientar os jovens e jovens-adultos para uma vida mais ligada à cultura, promovendo gostos que não se prendam apenas com a música, mas que abranjam também o cinema, o teatro, a dança, a pintura, entre outras temáticas com menor projecção.



O Canal 180 foi premiado em 2010 com o Prémio Nacional Indústrias Criativas Unicer/Serralves 2010. Recebeu, recentemente, um Leão de Bronze no Festival de Cannes na categoria de Design em reconhecimento da sua identidade gráfica.



2.4. O CANAL 180: UMA PERSPETIVA INTERNA

No sentido de conhecer melhor o Canal 180 e os seus objetivos, foi feita uma entrevista ao diretor executivo João Vasconcelos.

Enquanto canal que pretende mudar a forma de ver e fazer televisão, o Canal 180 não procura uma audiência generalista mas sim *“oferecer uma cobertura mais ampla e representativa da produção criativa e cultural, promovendo o desenvolvimento do talento nacional e de novos formatos televisivos”*, afirma João Vasconcelos que acrescenta também que o canal *“propõe abrir o meio da televisão a uma nova geração de conteúdos, fazendo-os chegar a mais públicos num contexto qualificado”*.

O objetivo passa, então, por criar uma nova experiência televisiva com destaque a uma nova geração de criadores de conteúdos destinados a um público jovem culturalmente ativo. Ao criar uma marca que representa um movimento popular de cultura alternativa, o canal produz e dá destaque a conteúdos culturais nacionais e internacionais, construindo desta forma *“uma rede internacional de colaborações que envolve instituições de referência, artistas conceituados, novos talentos emergentes, assim como criadores ocasionais que produzem obras excecionais”*, explica o diretor executivo. Alguns exemplos de colaborações referidas por João Vasconcelos são a *“Serralves, Gulbenkian, a Casa da Música, o Centro Cultural Vila Flor, o Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, Universidade do Porto, Universidade Católica, Universidade Nova, Mike Mills, Tiago Pereira, Nuno Rocha, entre muitos outros criadores provenientes de New Jersey, Japão ou (...) Arábia Saudita”*.

A concepção do Canal 180 partiu então de *“de princípios de colaboração e co-produção (...) É um canal especializado que agrega alguns dos conteúdos mais surpreendentes e originais, da música ao documentário, passando pela arte urbana, através de uma rede internacional de colaborações”*, explica o diretor executivo.

A operação do canal só foi possível graças às técnicas concebidas pelas novas gerações de *software* e *hardware* que, agregadas a plataformas como o *Youtube*, a soluções alternativas de *Playout TV* – plataforma de emissão –, e à programação de *software* em *Quartz*, solucionaram um meio de emissão de alta performance a baixos custos, diferente das soluções tradicionais do mercado televisivo.

A missão deste canal passa por criar novos conteúdos audiovisuais de teor cultural,

oferecendo desta forma uma alternativa televisiva tanto para os que querem descobrir novos talentos como para aqueles que procuram promover as suas atividades criativas, valorizando-as a nível económico e social.

2.5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Durante os quatro meses de estágio curricular no Canal 180, foi-me possível realizar diversas atividades relacionadas com *guionismo*, *produção*, *realização* e *pós-produção*, a que referirei mais adiante no presente trabalho.

No entanto, a pós-produção de conteúdos, sobretudo a edição, foi a corrente audiovisual com mais peso. Dentro da edição, tive a oportunidade de aprender o modelo-padrão de edição de peças para o programa “Mag” e para a criação de auto-promos, genéricos, separadores de intervalo e separadores finais para “Minidoc/ ID” – assuntos abordados no próximo capítulo. Também possível foi a oportunidade de aprender a preparar *packs* para as televisões do Metro do Porto. Esta última diferia das restantes por ser uma tarefa que apenas requeria a junção de três peças do “Magazine 180” já prontas.

2.6. PACKS PARA O METRO DO PORTO

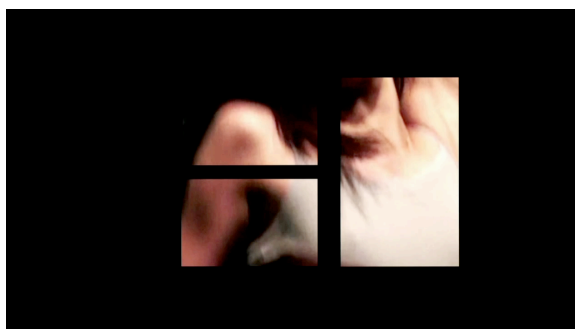
O canal tem uma parceria com o Metro do Porto que implica a produção de dois a três *packs* mensais que funcionam como agenda cultural emitida nas televisões do metro. O objetivo é manter as pessoas informadas acerca do que está ou do que virá a acontecer a nível cultural, na cidade do Porto. Cada *pack* tem a duração de cinco a dez minutos e contém três peças criadas para o “Mag” acerca de exposições ou concertos. Têm a particularidade de não necessitarem de *voz off* nem de música já que devem ser peças mudas. Intitulam-se “MAG – Agenda Cultural” e a informação sobre cada peça passa em rodapé corrente, repetindo-se continuamente até ao separador que marca a passagem para uma nova peça. O rodapé é contínuo para que aqueles que não vêem uma peça desde o início tenham acesso à informação adicional. Da informação que circula fazem parte o tema, o local e a data da peça em questão,

bem como algumas informações adicionais que explicam o porquê desse acontecimento fazer parte da programação de eventos da cidade do Porto. Portanto, as peças são as mesmas do que aquelas que passam no “Magazine 180” com a exceção de serem peças mudas e da informação em rodapé passar continuamente.

A abrir e fechar cada *pack* é apresentado o logótipo do Canal 180, o que nos permite expandir o nome do canal na cidade do Porto entre todos aqueles que, enquanto esperam o metro nas estações, têm a oportunidade de assistir às nossas agendas culturais.

Nas primeiras semanas em que o canal passou a ter dezoito horas de emissão, os *packs* criados eram também aproveitados para passar no canal, ajudando a preencher um pouco o alinhamento diurno, enquanto se produziam mais conteúdos de programação. Para esse efeito, era apenas acrescentada uma música a cada *pack*, com referência, no final, ao tema e à banda escolhidos para o efeito.

Packs para o Metro do Porto:



MAG
AGENDA CULTURAL



III. REVISÃO TEÓRICA

3.1. O QUE É A EDIÇÃO?

Editar ou montar é um dos processos de pós-produção. É o mesmo que criar uma composição de imagens, sem, contudo, se resumir a um mero processo de colagem. Editar é selecionar os melhores planos de entre os segmentos de imagens capturadas, organizá-los na *timeline* segundo uma ordem coerente à história, decidir a duração de cada um e, depois, sincronizar essa *footage* com o áudio também captado. É também na edição que se adicionam os efeitos especiais e sonoros. Trata-se, portanto, de um processo intencional, de seleção, de análise e ponderação, e de tomada de decisões: “Se a edição for bem feita, passará despercebida aos olhos do espectador” (Millerson & Owens, 2008: 295).

O realizador acompanha sempre o editor no seu trabalho de “corte e cose”. Uma boa edição é uma mais valia para um filme ou documentário e dela depende passar a sua mensagem com sucesso. Uma edição fraca corre o risco de tornar o resultado aborrecido ou confuso. Alguns “fatores envolvidos com transições e escolhas editoriais incluem a nossa criatividade, a visão do realizador, as sugestões do produtor, e a qualidade o material em bruto” (Thompson & Bowen, 2009: 5).

A edição pode ser simples, sem quaisquer efeitos visuais ou sonoros, ou mais trabalhada, dependendo do objetivo final do conteúdo produzido ou recolhido através de outras fontes. No entanto, para qualquer um dos casos existem regras idênticas. Num primeiro passo, existem “quatro caminhos básicos na transição de um plano ou elemento visual para outro: cortar (...), dissolver (...), transitar gradualmente (...) e desvanecer (...)” (Thompson & Bowen, 2009: 6).

Quando a *footage* de cada cena é captada por várias câmaras, temos a oportunidade de usar vários planos diferentes da mesma situação, podendo transmitir mais emoção a cada cena. Nesse sentido, a passagem de planos numa mesma cena, deve respeitar um conjunto de critérios definidos por Thompson & Bowen (2009): 66-72:

- A noção de “continuidade de conteúdo”. Por exemplo, imaginemos que, numa cena, é apresentado um plano geral (onde é possível ver os personagens de corpo inteiro e o espaço onde se inserem) de uma família na sala de estar e em que está uma criança em pé, perto dos pais, a segurar num carrinho de brincar com a mão direita. Quando os pais começam a discutir com a criança sobre algum mau comportamento, a criança começa a chorar. Aqui, é suposto que o editor passe diretamente para um plano de

pormenor mostrando as lágrimas da criança a cair, por forma a conferir carga emotiva ao espectador. Mas imaginemos que o único plano da criança a chorar é um plano médio (da cinta para cima), em que a criança segura o carrinho com a mão esquerda. De forma a dar a noção de continuidade da ação, o editor deve, antes de passar para esse plano médio, acrescentar por exemplo o som do carrinho a cair no chão e a ser de novo agarrado e levantado. Pequenos sons que fazem a diferença e que evitam que o espectador repare no erro que escapou à equipa de produção, em que a criança, que inicialmente segurava o carrinho com a mão direita, passou-o para a mão esquerda distraidamente.

- A noção de “continuidade de movimento”. Desta forma, se, por exemplo, numa cena é apresentado um plano geral em que o personagem está a andar na rua e o telemóvel, que está dentro da bolsa, começa a tocar e o personagem pára para o procurar, o plano seguinte deverá ser um plano de pormenor para as mãos do personagem a procurar o telemóvel dentro da bolsa, ou um plano próximo para o rosto deste a atender o telefonema.
- A noção de “continuidade de posição” ou “regra dos 180º”. Por outras palavras, se um personagem se encontra do lado direito do ecrã num primeiro plano é importante que, e a não ser que mostre que se tenha movido, continue no mesmo lado no próximo plano, a não ser que mostre que se tenha movido. Se não houver uma justificação para o personagem se encontrar no centro da ação ou posicionado do lado esquerdo, cabe ao editor tentar distrair o espectador através, por exemplo, da imposição de um plano de outro personagem entre a passagem entre os outros dois planos referidos anteriormente.
- A noção de “continuidade do som”. O som tem um papel de relevo em qualquer filme, documentário, peça, curta ou longa-metragem, pois cria uma atmosfera entre os planos de uma mesma cena. Quando a ação decorre num mesmo espaço e com os mesmos personagens, o som deve continuar durante a transição de planos, transmitindo a ideia de que essa ação continua a decorrer. Para além disso, pode usar-se o som da cena anterior na passagem para a próxima cena criando, desta forma, uma ligação contínua. Alguns cuidados especiais deverão ser tidos em conta como o volume da voz dos personagens não ser inferior nem se igualar ao da música ou ao do som ambiente.

- “Edição paralela”, algo comum em qualquer filme, pela qual as ações decorrem em simultâneo, passando-se da cena A para B, e voltando logo de seguida à cena A.

A estes critérios apresentados por Thompson, R. & Bowen, C. (2009), podemos acrescentar as noções de:

- Continuidade de direção, em que é importante garantir que se o personagem caminha da direita para a esquerda num plano, continue a movimentar-se nesse sentido no plano seguinte;
- Analogia, em que um objecto apresentado numa cena é substituído por outro na cena seguinte. Por exemplo, numa cena um rapaz olha para a lua e relembra o rosto da mãe. Esta lembrança servirá de mote para a cena seguinte, em que na posição da lua aparece o rosto da mãe do rapaz e toda a ação que daí advém é uma lembrança dele, num lugar e tempo diferentes.
- Regra dos 30°. Se um personagem aparece em dois planos seguidos e semelhantes, é importante que a diferença entre os ângulos de ambos os planos respeite os 30°.

Estes são exemplos de *raccord*, termo utilizado para designar efeitos visuais ou sonoros que garantem a coerência entre o seguimento de planos. Quando a passagem entre planos não respeita nenhum destes critérios, a cena está sujeita aos chamados *erros de raccord*.

3.2. AS DIFERENTES CORRENTES AUDIOVISUAIS DESENVOLVIDAS

O estágio curricular assentou maioritariamente na técnica de edição. Contudo, durante a sua evolução foi possível estabelecer contactos com diferentes correntes audiovisuais proporcionando, desta forma, o acompanhamento de todos os passos necessários à criação da forma de comunicação que é o vídeo.

Desta feita, foram convocadas as correntes do guionismo, da produção, da realização e da pós-produção. A primeira, menos desenvolvida que as restantes, teve especial ênfase face à necessidade da criação de diferentes separadores para o canal.

3.2.1. Guionismo, produção e realização

Pode-se considerar separador um vídeo de cinco a dez segundos com o logótipo do canal que marca a passagem entre o fim de um programa e o início de outro, ou a passagem pelo intervalo. Cada intervalo inclui publicidade institucional e auto-promos referentes ao que vai passar no canal nesse mesmo dia, semana ou mês. O genérico encaixa-se também nesta denominação de separador, sendo que ao invés de apresentar o logótipo do canal, apresenta o logótipo do programa a que vai dar início.

No canal existem separadores / genéricos para todos os programas. Os programas que são criados de raiz pelo Canal 180 têm também aqui criados os respectivos separadores, como é o caso do “Mag”, “Minidoc / ID”, “Música”, “Tripe” e, mais recentemente, “2034” e “I Like”. No caso dos programas encomendados externamente, também se delega a produção dos respectivos genéricos, como é o caso do “We Have Signal”, “BodySpace”, “Pretty Cool People Interviews”, “4eyes”, “Petites Planètes” e “Room 205”.

Ocorreu durante o período de estágio a renovação dos separadores com o logótipo do canal, na tentativa de evitar o cansaço no telespectador, pois desde a criação do Canal 180 que os separadores eram os mesmos. Esta necessidade nasceu de uma constatação própria, pois estando a equipa do canal a dar inícios de saturação, havia o receio que os telespectadores também viessem a sentir a repetição exagerada.

Sob minha proposta, sugeri a criação de um separador feito em plasticina, realizado em *stop motion*. Nesse sentido, escrevi um pequeno guião que serviria de suporte ao trabalho a iniciar (cf. guião em anexo). Após ter recebido o aval do diretor executivo João Vasconcelos e do diretor de programação Nuno Alves, passei à elaboração da lista do material e das etapas necessárias à realização deste projeto em *stop motion*. O objetivo passou por juntar a equipa do canal, incluindo os estagiários, para aquele que seria o primeiro separador alternativo produzido de raiz para o canal. Por motivos vários, como a diferença de horários de trabalho entre os elementos, a concretização da ideia foi sendo adiada até muito perto do término do período de estágio. Ainda que a criação do separador tenha sido realizada com a ajuda de uma colega, ficou a faltar, no entanto, a pós-produção desse mesmo separador, por falta de tempo útil. O material produzido ficou guardado, mas não esquecido, pelo que se espera que as tarefas em falta venham a ser concluídas. Dos novos separadores que se sucederam, registre-se que nenhum outro foi criado de raiz como aquele que produzimos.

Alguns exemplos do *stop motion*:



O trabalho em produção teve mais peso do que o trabalho em guionismo e do que o trabalho na área da realização. No entanto, nenhum teve tanto impacto como a experiência adquirida na área da pós-produção, assunto em análise no ponto seguinte.

3.2.2. Pós-produção

A filosofia do canal não vai tanto de encontro à produção de conteúdos mas sim à sua pós-produção através do acesso ao material em bruto fornecidos ao canal por outros criadores. No Canal 180, esse trabalho é feito essencialmente para o programa “Mag”, coordenado pela coordenadora editorial Rita Moreira, que para além de dar voz às peças, faz um levantamento das temáticas a abordar no programa.

3.2.3. As peças “Mag”

Segundo a coordenadora editorial, o “Mag” distingue-se dos programas culturais apresentados noutros canais *“pelo cruzamento de propostas culturais em que aposta, bem como por uma linha editorial que envolve aspectos criativos de filmagem e edição dos conteúdos apresentados”*. Nuno Alves, diretor de programação do Canal 180, acrescenta que *“em cada dia exibimos cerca de 40 notícias relacionadas com a agenda nacional. Por isso, a quantidade de sugestões apresentadas é já um elemento de distinção em relação aos outros canais de televisão”*. João Marques, editor do Canal 180 refere, por sua vez, o facto do programa abordar *“temas menos óbvios e conhecidos do grande público. (...) No 180 é dado destaque a jovens criadores e iniciativas que não são objeto de grande cobertura por parte dos outros media”*

É importante, por isso, apresentar *“conteúdos criativos, que apresentem um calendário de propostas inovadoras ao nível da agenda cultural”*, pois *“tornam-se um fator diferenciador”*, afirma Rita Moreira. Segundo a coordenadora editorial, o programa “Mag” pretende assim a *“desmistificação da ideia de “cultura” como área inacessível, exclusiva a um nicho específico de consumidores, e tornar os conteúdos culturais mais acessíveis e apelativos, tendo a criatividade*

um papel preponderante”. Nuno Alves refere ainda o facto de evitarem “linguagem erudita ou expor a nossa crítica aos espetáculos”

3.2.3.1. Pesquisa de Conteúdos

Após seleccionar o assunto a tratar em cada peça, que vai desde a música ao cinema, passando pela arte visual e do espetáculo, dança, entre outros, cabe aos estagiários encarregues de a acompanhar na parte da pesquisa de conteúdos ou ao próprio editor de fazer um levantamento de material para a elaboração da peça.

Para cada peça contacta-se, num primeiro passo, a organização dos eventos, espetáculos, exposições, festivais, etc. Por vezes, é a própria equipa do Canal 180 a dirigir-se aos locais para tirar algumas imagens e fazer entrevistas à própria organização, aos curadores, artistas, encenadores ou coreógrafos, dependendo do tema e da importância de cada peça. Depois, havendo ainda falta de algum material, pesquisam-se por registos em vídeo e / ou fotos de alta resolução na *Internet* que tenham a ver com o assunto que a peça vai tratar. Para a utilização dessas imagens, contactamos previamente os autores que nos podem dar permissão ou recusar que as usemos. Quando não conseguimos entrar em contacto com os autores, fazemos referência ao seu nome (*username* no caso de vídeos retirados do *Youtube* ou *Vimeo*) no canto inferior direito do ecrã durante as exibições das suas imagens.

Durante os meus quase quatro meses de estágio trabalhei com o material que me faziam chegar em mão. No entanto, tive a oportunidade de filmar uma entrevista a arquitetas para a peça “4000 Ateliers”, que mais tarde tive a oportunidade de editar (cf. peça em anexo).

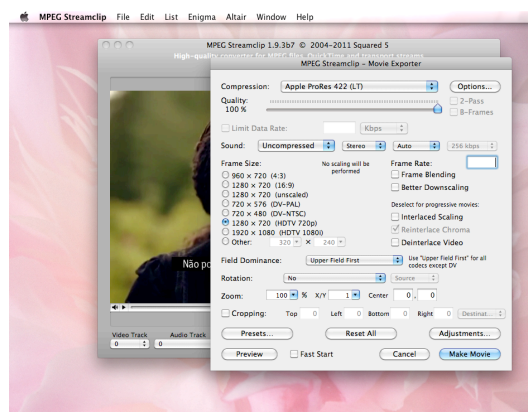
Há, por isso, todo um processo que antecede a edição de peças. Nesse sentido, a produção depende muito do trabalho em equipa. Quantos mais colaborarem neste processo, mais depressa o editor pode começar a organizá-lo, convertê-lo e a criar a peça final.

3.2.3.2. Conversão de vídeos, tratamento de som e edição das peças do “Mag”

A pós-produção envolve vários processos. Os que antecedem a edição de imagem são essenciais para um bom e rápido desenvolvimento da criação destas. O Canal 180 edita com o *Final Cut Pro 7.0.3*, com a composição *Apple ProRes 422 (LT)* para as sequências. *ProRes* é o melhor *codec* enquanto compressor de vídeo *lossy* – com perda, e *LT* é o mais leve. Cada ficheiro vídeo e áudio contém informações excessivas que podem ser compactadas, reduzindo até cinco por cento o tamanho original dos dados através de um compressor *lossy*. Quanto menor for a compressão, maior será o arquivo e menor será a exigência de processamento do *Final Cut* na hora de editar.

Nesse sentido, convertemos desde logo os vídeos para *QuickTime*, para o formato *Apple ProRes 422 (LT)* com a qualidade a 100%. Para essa conversão utilizámos o programa *MPEG Streamclip*, aproveitando para converter os vídeos também segundo as definições do canal – 1280x720 (HDTV 720p), já que o Canal 180 é um canal de alta definição. Memorizamos (como *preset*) este formato de conversão de modo a que nenhum pormenor nos passe despercebido. Desta forma, começamos desde logo a trabalhar com os vídeos no formato ideal para evitar renderizações recorrentes no *Final Cut*. Este é o processo usual para a conversão de vídeos extraídos da *Internet*. Para imagens captadas a 50 *frames* por segundo (normalmente imagens captadas pela equipa do 180) devemos, durante a seleção do formato para conversão no programa *MPEG Streamclip* programar também a modificação dessas imagens para 25 *frames* por segundo.

Conversão para QuickTime:



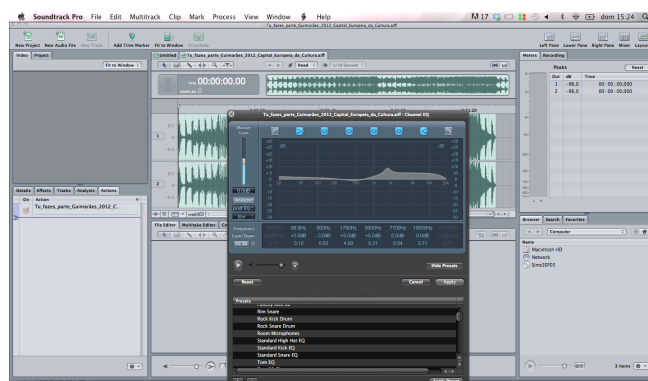
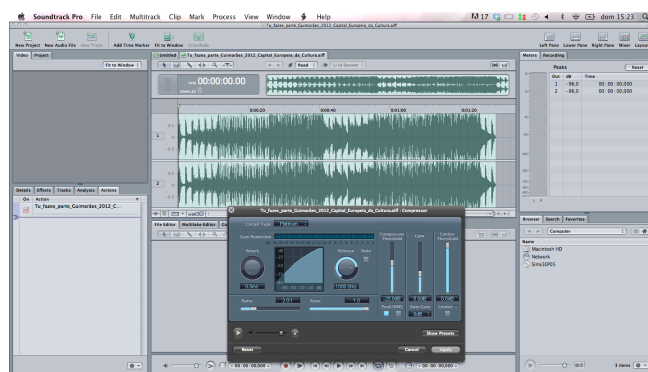
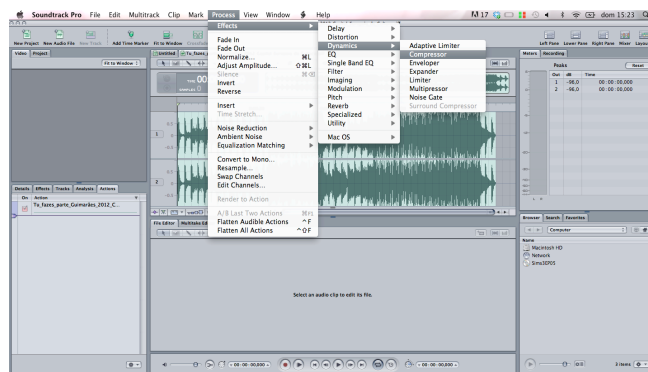
Outra opção que temos é, com o material original captado a 50*fps*, utilizar o programa Cinema Tools para um *conform* para 25*fps*, transformando assim as imagens captadas em *slow motion*. Este programa muda a *frame rate* da *footage* captada a 50*fps*, quando a “adapta” para 25*fps* tornando, desta forma, a imagem mais lenta.

Enquanto se espera a conversão dos vídeos, trata-se o áudio através do *Soundtrack Pro*. Se a peça incluir o *off* da Rita, a voz dela é tratada de uma forma diferente do tratamento de som ambiente ou de entrevistas feitas quer em ambientes interiores, quer em exteriores. O som é normalmente captado à parte da câmara de filmar, com um gravador *Zoom*. Este gravador é condensador e não dinâmico como os microfones que os repórteres normalmente usam em frente às câmaras, e capta o áudio em stereo. Por ser condensador, a sua potência sonora torna-o mais sensível aos pequenos sons e por isso é ideal para gravar vozes. No entanto, essa sensibilidade não é a mais adequada para captar sons ambiente ou batidas mais fortes. Por sua vez, um microfone dinâmico não é tão sensível à captação do som e, por isso, é necessário aumentar a sua captação de som ao máximo. Desta feita, ele vai captar as vozes mais próximas, ignorando os ruídos de fundo. Para entrevistas de rua é o mais adequado. No entanto, quando o objectivo é captar apenas a voz e com boa qualidade sonora, é recomendado o uso de um gravador condensador como o *Zoom*.

No seu tratamento, mexemos com os níveis de compressão dinâmica do volume e com o canal de equalização. O efeito de compressão dinâmica do volume áudio difere do de compressão vídeo pois enquanto esta retira o excesso de informação que a nossa visão e audição não captam, tornando o ficheiro mais leve, a compressão dinâmica do volume áudio tem como objectivo aproximar os valores extremos do volume, retirando valores excessivos e dando ganho aos valores menos perceptíveis. Por outras palavras, serve exatamente para comprimir a gama dinâmica do som, o compressor diminui os picos de som captados e aumenta as chamadas "partes calmas" ou baixas. Por sua vez o canal de equalização permite-nos analisar e processar a frequência do áudio detalhadamente através de um espectro que nos ajuda a controlar o volume dos sons graves, médios e agudos: “*An audio filter that can boost or reduce any segment of the audio spectrum.*” (Millerson & George (2008). Por exemplo, para fazer sobressair a voz numa entrevista com algum som ambiente, costumámos baixar as frequências médias e aumentar ligeiramente as frequências agudas e graves. No caso do tratamento da voz *off* para peças, uma vez que o áudio captado não tem qualquer ruído

ambiente, utilizámos um *preset* proprietário do SoundtrackPro, o *Voice-Over EQ*, que reforça automaticamente os graves da voz dando-lhe uma tonalidade mais forte, acrescentando-lhe também algum *reverb*.

Tratamento do áudio no *Sountrack Pro*:



Depois do som tratado e dos vídeos convertidos, escolhemos uma música para dar ritmo à peça. Para Rita Moreira, a escolha da música é sempre muito importante “já que a ideia será criar uma boa sinergia entre música e imagem”, dando um ritmo próprio à peça ou, como

afirma João Marques, *“para construir uma estrutura bem definida”*. Esta recai sempre para bandas ou artistas a solo independentes ou alternativos. Uma vez que o canal se direciona para um público-alvo jovem / jovem-adulto, é importante estar sempre atento às novas revelações do mundo da música, com *“propostas musicais novas e bem apelativas, as quais sirvam muitas vezes para divulgar bandas e projetos mais alternativos e independentes”*, assume Rita Moreira. Uma música interessante e com ritmo significa uma peça que vai atrair as atenções e é isso que o canal pretende: despertar o interesse para a vida cultural captando a atenção dos demais através de uma relação forte entre a imagem e a música.

Depois da música escolhida, é altura de começar a editar. Segundo João Marques, *“no 180, há um cuidado especial em criar uma estrutura com introdução e conclusão, de forma a afastar o magazine de uma abordagem semelhante à linguagem utilizada no jornalismo de televisão (...) Na edição das peças para “Mag”, ao contrário das peças que vemos nos telejornais diários, é dada importância a uma introdução sem interferência imediata da voz off. Como não há um apresentador que anteceda a exibição da peça contextualizando o assunto que vai ser tratado, é importante fazê-lo através de imagens.”*

Opinião semelhante é partilhada pela coordenadora editorial, afirmando que *“existe uma preocupação comum à equipa na tentativa de apresentar os conteúdos de forma criativa, com foco numa boa perspectiva de luz, cor e ritmo”*. Nesse sentido coincide a opinião de Nuno Alves, o diretor de programação, para quem *“por vezes a edição vídeo das nossas peças de informação estão mais próximas da linguagem publicitária e do cinema do que da linguagem habitual nas peças informativa dos outros canais de tv”*, acrescentando ainda que é objetivo do canal *“editar as peças com uma linguagem simples e positiva por forma a fazer chegar ao público em geral a agenda cultural que achamos mais importante divulgar”*

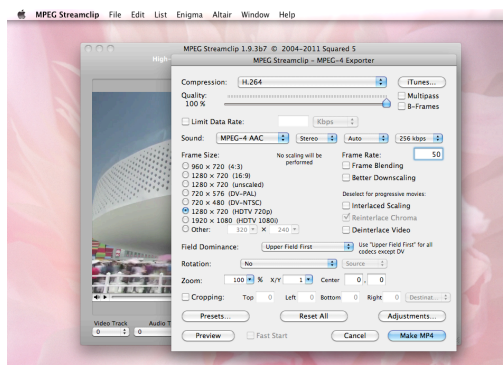
Normalmente as peças para o “Mag” duram entre dois a três minutos, com algumas exceções quando se tratam de temas com pouco material disponível para ser trabalhado. Peças com mais de três minutos de duração correm o risco de se tornarem cansativas para quem as vê, fugindo ao propósito do programa que passa por informar e cativar o público para a participação em eventos de teor cultural. Por exemplo, uma peça muito longa acerca de uma exposição pode aborrecer o espectador, que pode ficar sem curiosidade de a ver pessoalmente. Após a edição de imagens e a regulação do som na *timeline*, é altura de corrigir a cor e acrescentar alguns efeitos. Estes são processos realizados também através do *Final Cut*. Como o

canal preza pela simplicidade, evita ao máximo a utilização de efeitos na edição de imagem. Quanto à correção de cor, é essencial para uma ligação coesa na passagem entre as imagens. Por outras palavras, convém não se notar a diferença entre tonalidades na passagem de um plano para outro, a não ser que seja propositado. Para a correção de cor utilizámos o filtro *Color Correction – 3 Way* que nos permite trabalhar a saturação e as tonalidades pretas, brancas e médias, ajustando a claridade e acentuando as cores. Normalmente puxámos mais pelos vermelhos para dar uma tonalidade mais quente à imagem, de forma a que a pele dos entrevistados ganhe uma cor mais rosada e as condições atmosféricas, no exterior, não pareçam tão cinzentas.

Assim que este processo esteja também terminado, a coordenadora editorial passa-nos a infografia, que contém informações adicionais às referidas pela voz *off* e que passará em rodapé durante a peça. A acrescentar à infografia estão também o tema e o título da peça, apresentados na abertura da mesma e o logótipo “Mag”, posicionado no canto inferior esquerdo do ecrã. No caso da peça incluir entrevistas, acrescentámos também os *oráculos* com os nomes e a função / cargo dos entrevistados. Para terminar, e como último passo no processo de edição, devemos sempre colocar o logótipo do Canal 180, posicionado no canto superior direito do ecrã, e que deve permanecer do princípio ao fim da peça.

Uma vez terminadas a edição e a renderização das imagens, a peça é apresentada à coordenadora editorial ou aos diretores executivo ou de programação para a validarem, darem alguns conselhos e trocarem opiniões. Depois de validada e exportada, é altura de voltar ao *MPEG Streamclip* para a conversão para o formato *H.264*, a 1280x720 (HDTV 720p), 50 *frames* por segundo, com a qualidade da imagem a 100% e o áudio no formato *MPEG-4 AAC*. Esta é a configuração com que todos os vídeos devem ser colocados na máquina de emissão para passar no canal. Por omissão, alguns deles vão com um tamanho menor, mas isso acontece somente com vídeos concebidos por outros, como é o caso de videoclips ou curtas-metragens.

Conversão para MPEG-4:



3.2.4. As Produções 180

É certo que o Canal 180 utiliza majoritariamente materiais produzidos por outras fontes para pós-produzir os conteúdos que emite. No entanto, existem certas colaborações que o canal preza por manter com vista não só a expandir o nome do canal, mas também como uma mais valia em termos comerciais. Através dessas colaborações, o Canal 180 fica encarregue de produzir e pós-produzir vídeos para marcas como a Optimus ou projetos da Câmara Municipal da cidade do Porto. Nesse sentido e durante os quatro meses de estágio no canal, tive a oportunidade de trabalhar para a Optimus Discos e para o Manobras no Porto. No entanto, e apesar do conteúdo desses vídeos ter sido produzido pela equipa do Canal 180, eu apenas participei na pós-produção desse material.

Assim sendo, tive então a oportunidade de criar:

- Quatro vídeos para a Optimus Discos, em que cada um apresentava o concerto de projetos musicais nacionais lançados por esta editora em 2011: Frankie Chavez, Lucas Bora Bora, Mendes & João Só e You Can't Win Charlie Brown (cf. produções em anexo).
- Três vídeos para o Manobras no Porto, sendo que cada um deles abordava intervenções artísticas que decorreram na cidade Invicta em 2011: “Baile dos corpos extraordinários”, “Retornáveis – Manobrar Ruínas” e “Performance” (cf. produções em anexo).

Para além destas produções, foi-me também possível criar uma promo sobre o Canal 180 para uma apresentação do diretor executivo João Vasconcelos, dando a conhecer os nomes dos programas que, na altura, eram emitidos pelo canal e algumas colaborações que o canal mantinha (cf. produção em anexo).

3.2.5. As Auto-promos

O canal cria auto-promos para cada “Minidoc/ ID”, “Animação”, documentário, filme, curta ou longa-metragem. Funciona como um *trailer* e, por isso, deve resumir um pouco a história apresentando planos fortes, mas nunca revelar totalmente aqueles que consideramos serem os pontos altos, o *clímax* da história. É necessário transmitir a essência do que o telespectador poderá vir a assistir, mas manter no mistério pormenores que o possam vir a surpreender. Por estas razões, a duração de cada auto-promo pode variar entre os sessenta segundos e os dois minutos, dependendo um pouco da necessidade de contextualização do que vier a ser exibido.

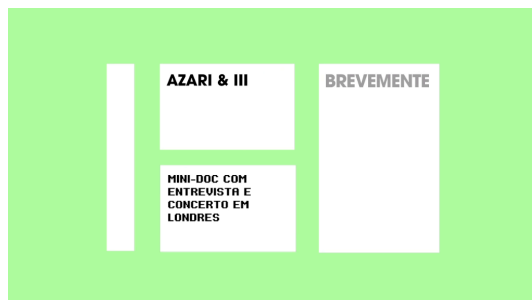
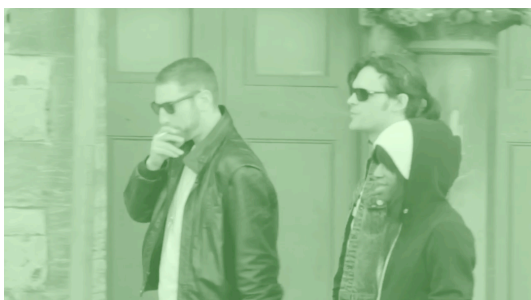
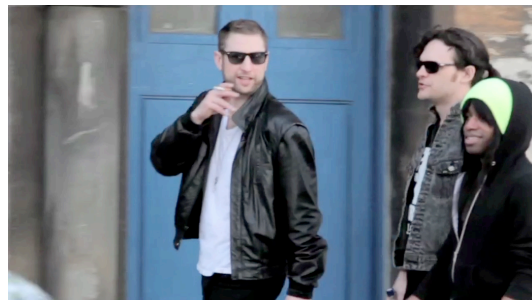
Na composição das auto-promos são selecionadas algumas passagens interessantes do conteúdo a exibir pelo Canal 180. Adicionalmente, no caso de se tratar de um filme, de uma curta ou longa-metragem, são também incluídas afirmações ou questões levantadas pelos personagens. No caso de se tratar de um documentário ou de um “Minidoc/ ID”, são selecionadas afirmações dos entrevistados. Também a música escolhida deverá pertencer à banda sonora do material a emitir.

O método de conversão dos vídeos e de tratamento do áudio que antecede a edição de cada auto-promo é o mesmo que se utiliza para a criação de cada peça para o “Mag”. O mesmo se aplica à correção de cor e ao método de conversão da versão final do vídeo para a emissão. No entanto, ao contrário das peças “Mag”, as auto-promos não contêm infografia nem voz *off*. A única informação adicionada a cada auto-promo é o que se intitula de cartão final, isto é, um separador com o logótipo do Canal 180 que tanto pode entrar por cima da imagem nos últimos segundos das auto-promos, como no fim destas, sob fundo preto. Por vezes, por cima desse cartão final, é incluído o nome do que vai ser exibido, uma pequena contextualização e uma referência à data de exibição, que pode apresentar o dia ou dizer apenas “Brevemente”.

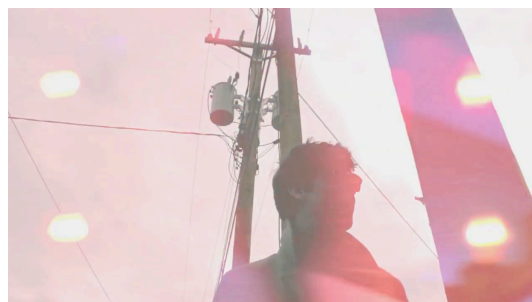
Com respeito às auto-promos, a oportunidade do estágio no Canal 180 permitiu-me a produção de três trabalhos:

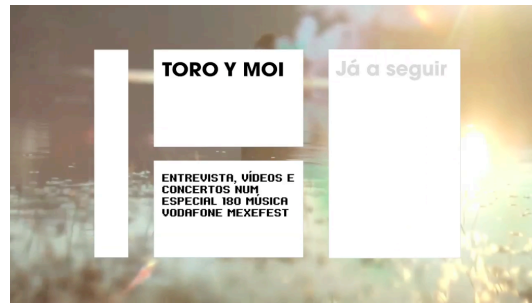
- uma para um Minidoc sobre a banda Azari&III, que incluía uma entrevista aos elementos da banda e um concerto em Londres (cf. auto-promo em anexo);
- outra para um Especial 180 Música Vodafone Mexefest sobre Toro Y Moi, um artista emergente do universo alternativo, com uma entrevista, videoclips e concertos.
- e uma outra para o documentário “A Kinf of Paradise – 12 African Stories”, do realizador dinamarquês Andreas Johnsen, que antes de ser exibida no canal teve estreia marcada na Fundação Calouste Gulbenkian, organizada pelo Canal 180 (cf. auto-promo em anexo).

Auto-promo Azari&III:

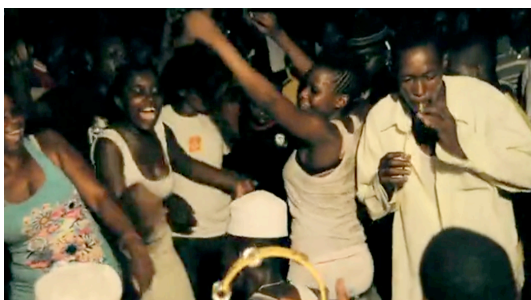


Auto-promo Toro Y Moi:





Auto-promo “A Kind of Paradise – 12 African Stories”:



3.2.6. Os genéricos, separadores de intervalo e separadores finais para “Minidoc / ID”

O “Minidoc / ID”, também conhecido como “180 ID”, é um documentário de curta duração acerca do trabalho de um artista. Funciona quase como um cartão de visita para dar a conhecer o trabalho e ponto de vista de alguns dos criadores mais originais da atualidade, relacionados com a música ou com as artes visuais.

Este é um programa criado de raiz pelo Canal 180 e para cada programa original é criado também um genérico, separadores (para o caso de serem apresentados alguns dos seus trabalhos) e um separador final que funciona como os créditos finais, que fecha o programa.

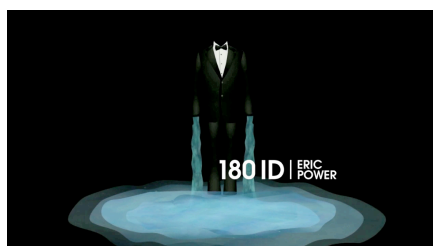
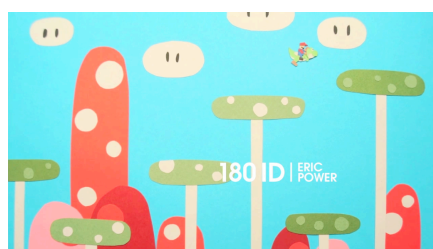
Cada genérico deve ter uma duração compreendida entre os trinta e os quarenta e cinco segundos, de forma a dar a entender ao telespectador que se está a iniciar um novo programa. As imagens escolhidas contêm as captadas pela equipa do canal acerca do artista em questão ou referentes aos seus trabalhos. O mesmo se aplica a cada separador de intervalo e separador final, com a diferença de que os primeiros devem ter a duração de cinco a dez segundos e os segundos de quinze a trinta segundos.

Com respeito a este tema, a oportunidade do estágio no Canal 180 permitiu-me a produção de:

- um genérico, um separador de intervalo e um separador final para o “180 ID” sobre o animador e cineasta Eric Power, que produz animações em papel através do *stop motion* (cf. genérico, separador de intervalo e separador final em anexo).

O método de conversão de vídeos e tratamento de áudio é idêntico ao que se aplica na criação de peças para o “Mag” e para as auto-promos, bem como a conversão final para emissão.

“180 ID” Eric Power:



3.3. PROGRAMAÇÃO E ALINHAMENTO

A máquina de emissão, utilizada para criar e controlar toda a programação do canal através de *playlists*, é controlada através de um programa chamado *Team Viewer*. No início, o alinhamento de conteúdos era feito manualmente, um processo que requeria muita paciência e dado a mais falhas de sincronização entre as peças, conforme corrobora Nuno Alves: *“era uma operação feita manualmente e que, por isso, estava mais propícia a erros e esquecimentos. Quando passamos a exibir 18 horas diárias rapidamente observamos que era uma tarefa muito desgastante”*. Este foi também um dos processos de trabalho que me foi permitido experimentar no canal.

De modo a preencher a grelha de programação das dezoito horas de emissão do dia seguinte, era necessário dedicar horas de trabalho prévio de preparação. Esta situação agravava-se nas proximidades dos fins-de-semana, dado ser necessário preparar atempadamente três dias de emissão.

Quando o Produtor Executivo do canal não podia estar presente, fosse por motivos pessoais ou profissionais, cabia-me a responsabilidade de criar de raiz todas as *playlists*. Exceptuava-se o programa “Música”, que apresenta vários videoclips, que ficava sempre à responsabilidade do editor João Marques, o nosso melhor entendido em música.

Nos primeiros meses em que a programação diária durava seis horas, a minha tarefa era fazer o alinhamento de quatro horas:

- duas para o “Mag”, uma com início às 21h e outra às 00h;
- as outras duas preenchidas com documentários ou “Minidocs/ IDs”, com “Animação”, com “Curtas”, com longas-metragens ou com a exibição de filmes.

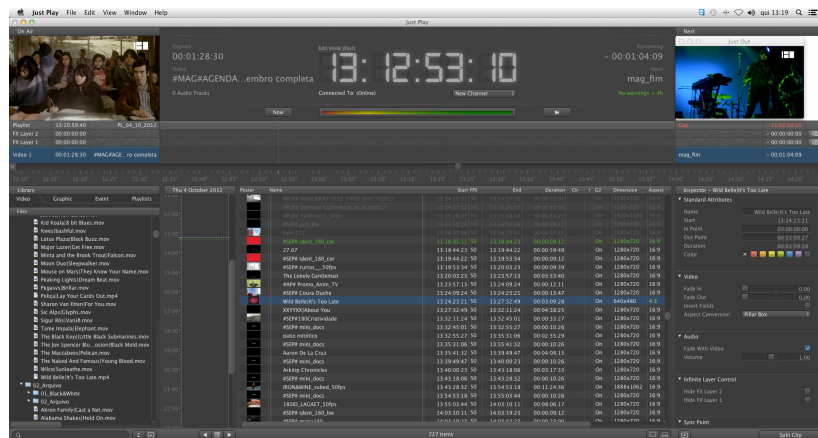
As duas horas sobrantes dessa emissão diziam respeito ao programa “Música” e ficavam, então, ao encargo do editor João Marques, como referido anteriormente.

O canal pretendia, desta forma, ter um estilo documental.

O “Mag” passava às 21h para evitar que a sua emissão coincidisse com o horário dos noticiários nos outros canais concorrentes, e também às 00h por ser este o horário mais adequado para o espetador que regressa a casa depois de uma saída e assim tem a oportunidade de tomar conhecimento dos eventos culturais, no país ou no estrangeiro.

Atualmente, o alinhamento (*playlists*) é concebido automaticamente, obtendo-se ganhos em rapidez e eficiência. “Neste momento, toda a programação de um dia é feita em cerca de 5 minutos”, afirma o diretor de programação, referindo também a “necessidade em reduzir o número de repetições de vídeos (videoclips, peças de magazine, etc) e com a automatização do processo conseguimos muito facilmente garantir uma distribuição mais organizada desses vídeos”.

Team Viewer:



- passagem da emissão diária de seis para dezoito horas, com horário de transmissão entre as 8h e as 2h da madrugada;

- alteração do perfil do programa, sendo marcadamente mais noticioso ao focar-se maioritariamente na agenda cultural com a apresentação de um magazine de hora a hora;
- criação própria de programas, como o “I Like”, o “Hal2034”, o “Tripe” ou o “Minidoc / ID”
- alargamento da rede de colaboradores a nível nacional: *Bodyspace*, *P3 [Público]*, *TENCO News*, *Movimento Cívico pela Música Tradicional Portuguesa*;
- alargamento da rede de colaboradores a nível internacional: *4Eyes* [UK], *We Have Signal* [Alabama Public Television - USA], *THIS LA* [USA], *Room 205* [LA - USA], *Gestalten* [Alemanha].

Num futuro próximo, segundo Nuno Alves, o objetivo passa por, a nível externo, lançar o Canal 180 noutros países, e a nível interno, por continuar a marcar presença em Portugal através do maior número de plataformas possível: operadores de televisão por cabo, Televisão Digital Terrestre, meios de transporte (têm vindo a ser emitidos os *packs* no Metro do Porto), ecrãs de festivais (já foram exibidos conteúdos no *Optimus Primavera Sound* e no *Festival de Paredes de Coura*), entre outros.

IV. ENTREVISTAS

4.1. QUESTÕES ENVOLVIDAS

As entrevistas realizadas ao diretor executivo João Vasconcelos, ao diretor de programação Nuno Alves, à coordenadora editorial Rita Moreira e ao editor João Marques tiveram como objetivo geral perceber o que distingue o Canal 180 dos restantes canais nacionais e, como objetivo específico, descobrir quais os fatores distintivos entre o programa “Mag”, que é o magazine cultural do canal e as agendas culturais de outros canais.

Para esse efeito foi necessário, num primeiro plano, procurar entender como nasceu a empresa OSTV, a que necessidades pretende atender com a criação do primeiro canal nacional sobre cultura – o Canal 180, o que levou o canal a apostar mais na pós-produção de conteúdos e menos na produção dos mesmos, de onde vêm os conteúdos pós-produzidos e qual a importância das colaborações de nível nacional e internacional que mantêm.

Depois, e uma vez que o Canal 180 trabalha maioritariamente com conteúdos enviados por outras fontes, foi necessário perceber quais as especificidades na edição de cada peça que dão uma identidade muito própria ao programa “Mag”.

4.1.1. Guião da entrevista com o diretor executivo João Vasconcelos:

Perguntas	Objetivos a cumprir
A OSTV foi criada exatamente com que propósito?	Conhecer os propósitos subjacentes à criação da <i>Open Source Television</i> em Portugal.
O que é que o Canal 180 nos traz de novo em relação aos canais que já conhecemos?	Conhecer os factores que marcam a diferença entre este canal cultural e os canais portugueses que já conhecemos.
Qual é a origem dos conteúdos pós-produzidos pelo Canal 180?	Uma vez que o canal aposta mais na pós-produção de conteúdos, é importante entender de que forma é que este acesso a esses mesmos conteúdos.

4.1.2. Guião da entrevista com a coordenadora editorial Rita Moreira:

Perguntas	Objetivos a cumprir
De entre os programas culturais que passam em outros canais de televisão, o que distingue o programa “Mag”?	Identificar os critérios diferenciadores entre o Canal 180 e os restantes canais culturais existentes na grelha de programação portuguesa.
Acha que um programa cultural deve ter especificidades na edição? Quais?	Descobrir que factores de edição (de um programa cultural que depende essencialmente da pós-produção de conteúdos) marcam a diferença dos restantes programas culturais.
Deve haver critérios de seleção das temáticas abordadas num programa cultural? Quais?	Conhecer os factores se tornam fulcrais na hora de selecionar as temáticas que serão abordadas no “Mag”.

4.1.3. Guião da entrevista com o editor João Marques:

Perguntas	Objetivos a cumprir
De entre os programas culturais que passam em outros canais de televisão, o que distingue o programa “Mag”?	Identificar os critérios diferenciadores entre o Canal 180 e os restantes canais culturais existentes na grelha de programação portuguesa.
Acha que um programa cultural deve ter especificidades na edição? Quais?	Descobrir que factores de edição de um programa cultural que depende essencialmente da pós-produção de conteúdos, marcam a diferença dos restantes programas culturais.
Deve haver critérios de seleção das temáticas abordadas num programa cultural? Quais?	Conhecer os factores se tornam fulcrais na hora de seleccionar as temáticas que serão abordadas no “Mag”.
Explica como funciona o guião que se segue na edição de um programa editorial.	Conhecer o modelo-padrão de edição de peças para o “Mag” e, desta forma, entender o que é que a distingue das peças de outras magazines culturais.
Que importância tem a escolha do tipo de música para um programa de teor cultural?	Perceber a relação entre a seleção musical e o tipo de público a quem o programa (e, consequentemente, o canal) se dirige.

4.1.4. Guião da entrevista com o diretor de programação Nuno Alves:

Perguntas	Objetivos a cumprir
Qual é o critério de seleção dos programas que passam no Canal 180?	Identificar os factores que se revelam ponderantes na escolha dos programas que passam num canal cultural.
O canal tem pouco mais de um ano de existência. Que evoluções já sofreu e quais são os próximos objetivos a atingir?	Identificar as dificuldades na implementação dos objectivos delineados pelo canal.
O alinhamento de playlists tem vindo a sofrer algumas alterações. Que dificuldades já se ultrapassaram e que etapas têm em vista para melhorar e simplificar o alinhamento?	Relacionar a adequabilidade das playlists enquanto estratégia de programação em canais culturais.
De entre os programas culturais que passam em outros canais de televisão, o que distingue o programa “Mag”?	Identificar os critérios diferenciadores entre o Canal 180 e os restantes canais culturais existentes na grelha de programação portuguesa.
Acha que um programa cultural deve ter especificidades na edição? Quais?	Descobrir que factores de edição de um programa cultural que depende essencialmente da pós-produção de conteúdos, marcam a diferença dos restantes programas culturais.
Deve haver critérios de seleção das temáticas abordadas num programa cultural? Quais?	Conhecer os factores se tornam fulcrais na hora de selecionar as temáticas que serão abordadas no “Mag”.

4.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ENTREVISTAS

Através das entrevistas realizadas ao diretor executivo João Vasconcelos, ao diretor de programação Nuno Alves, à coordenadora editorial Rita Moreira e ao editor João Marques, é possível deduzir que o Canal 180 visa mais do que inovar na programação de conteúdos atraindo as gerações mais jovens para uma vida cultural ativa. Criado pela OSTV, um projeto de televisão independente que visa promover e produzir conteúdos culturais de forma criativa através de novos formatos televisivos, o Canal 180 procura criar uma nova forma de abordagem, uma nova forma de informar que cativa e incentive novos públicos. Nesse sentido:

- marca uma posição diferente dos restantes canais portugueses ao dar a conhecer jovens criadores e o seu trabalho e novas bandas do universo alternativo com pouca projeção;
- é um canal que aposta bastante na divulgação de conteúdos tanto através da *Internet* como através de aplicações para *mobile*;
- o conteúdo que emite resulta não tanto das suas produções mas das colaborações que mantém a nível nacional e internacional com outras empresas, sites, canais televisivos e artistas – Gulbenkian, Casa da Música, Televisão Pública de Alabama, Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, Mike Mills, entre outros, tornando muito mais vasto o leque de programas e temáticas culturais abordados pelo canal;
- todo o material fornecido por outras fontes e que é editado pela equipa do Canal 180 na criação de peças para o programa “Mag”, o magazine cultural diário, respeita uma série de técnicas de edição que se revelam fulcrais no reconhecimento da identidade do canal: desde evitar ter qualquer rosto que dê cara ao programa ou ao canal, a preferir grandes planos e planos de pormenor a planos gerais, a utilizar músicas alternativas para as peças, entre outros.

Com a alteração do horário de programação que passou de seis a dezoito horas de emissão diária, o canal deixou de assumir um formato documental para adotar um formato noticioso, passando então a emitir o “Mag”, que tem a duração de meia hora, a todas as horas.

Através das entrevistas foi também possível comparar a evolução do Canal 180 desde a

sua criação até à atualidade, sublinhando a produção de novos programas como o “I Like” ou o “Hal2034”, a expansão da rede de colaborações a nível mundial contando agora, por exemplo, com o P3 ou o Room 205 e a criação do *software* de alinhamento automático para a máquina de emissão, que simplifica a preparação da programação diária, e a sua comercialização como forma de obter recursos para a empresa.

Como este é um canal recente e sempre em constante desenvolvimento, há ainda objetivos a cumprir que passam não só pelo reforço do reconhecimento da identidade do Canal 180 nos conteúdos que produz, mas também na expansão do canal a nível mundial, uma vez que o seu conteúdo não se cinge somente ao que se passa em Portugal a nível cultural.

V. PROBLEMATIZAÇÃO

5.1. A ESPECIFICIDADE DA EDIÇÃO NUM PROGRAMA CULTURAL (CANAL 180)

Como referido anteriormente, o Canal 180 dedica-se sobretudo à pós-produção de conteúdos, em especial no que respeita às peças do “Mag”, o magazine diário dedicado à cultura. Neste contexto, edição é, por isso, fundamental.

A pós-produção constitui um factor-chave que distingue o Canal 180 dos restantes canais portugueses. É certo que a equipa 180 cobre vários eventos, sobretudo relacionados com o Norte do país, desde exposições, peças de teatro, concertos e até mesmo festas regionais, dando grande ênfase aos festivais de Verão que decorrem por todo o país. Mas o que distingue este canal dos restantes é o facto de ser um canal que dá ênfase à cultura e à criatividade em Portugal.

A arte da edição varia entre os canais televisivos ou programas de formato digital, tornando-se mesmo uma marca, uma identidade.

- Edição -

No caso concreto do Canal 180, existem técnicas de edição que se usam com frequência, fazendo com que os seus telespectadores e seguidores reconheçam qualquer peça do “Mag” assim que a vejam. Isto constitui um importante fator identitário, que é intencional estrategicamente, pois respeita um conceito pensado para o Canal 180 como imagem de marca.

- a) Um dos fatores que distingue o magazine cultural diário é o facto de não haver qualquer rosto em frente à câmara, ao contrário do que acontece com os restantes programas culturais de outros canais ou com qualquer programa de informação. No “Mag” apenas se mostra o rosto dos entrevistados ou das identidades a quem fazemos referência durante as peças. Para além disso, em nenhuma das entrevistas mostrámos o microfone com o logótipo do canal, ao contrário do que acontece em qualquer outro programa informativo, onde o pivot marca presença aparecendo de costas a segurar o microfone;
- b) No entanto, à semelhança dos programas de informação que passam noutros canais portugueses, toda a peça é guiada por uma voz *off*. No caso do “Mag”, é a

coordenadora editorial Rita Moreira quem dá voz à maioria das peças, como também a algumas auto-promos, agendas culturais e programações. A voz *off* “entra” quando há necessidade de contextualização do assunto;

- c) Outro ponto importante é a informação que passa em rodapé durante as peças do “Mag”, que tanto podem complementar a informação da voz *off* como reforçar alguns pontos importantes. A infografia é garantida em qualquer peça, uma vez que o suporte em texto é essencial para melhor entender ou contextualizar o assunto que se trata. O mesmo se aplica aos *oráculos*, incluídos em qualquer entrevista e que contêm o nome e o cargo / função do(s) entrevistado(s).

- Ritmo / Música-

O ritmo da peça é, também, muito importante e, no que respeita a esse ponto, a música contribui de modo fulcral.

Enquanto em qualquer peça de teor informativo de um outro canal não é usual a presença de uma música (normalmente só acontece em documentários), mas sim de um som ambiente, no programa “Mag” é essencial que a música escolhida tenha a ver com o tema abordado na peça e, ao mesmo tempo, tenha um bom ritmo. Por exemplo, se a peça abordar uma mostra de Jazz, a música escolhida será da mesma categoria musical e, de preferência, um original de um dos artistas convidados. O mesmo se aplica caso a peça aborde um filme com lançamento para breve ou que tenha vencido algum prémio. Neste caso, a música selecionada pertencerá à banda sonora (*soundtrack*) do filme.

Mas se, por outro lado, o assunto abordado na peça não tiver qualquer referência musical própria, caberá ao editor escolher a música que melhor acompanhe a temática abordada. Nesse caso, é dada uma maior primazia a músicas de bandas emergentes do universo indie /alternativo com um bom ritmo, para que a peça capte a atenção do espectador.

- Planos -

Contudo, é necessário sublinhar que para se manter um bom ritmo numa peça a escolha da música não é o único fator de relevância. Por exemplo, deverá evitar-se ao máximo os planos com duração demasiado longa, sobretudo quando se trata de planos estáticos ou gerais. Para além disso, na utilização de fotos devemos sempre criar uma animação passando sempre a

noção de movimento.

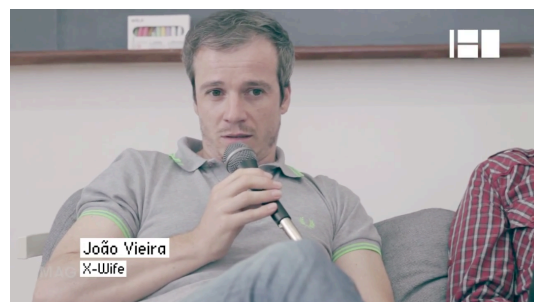
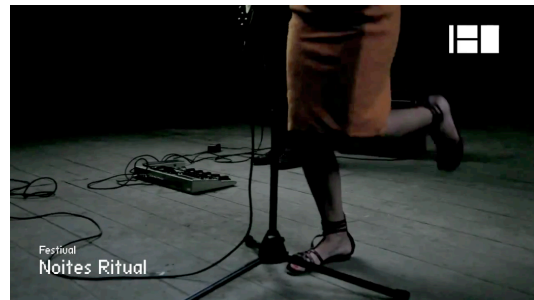
As diferenças mais marcantes ao nível da seleção de planos baseiam-se no recurso a:

- mais grandes planos e de pormenor do que planos gerais;
- menos planos estáticos;

O Canal 180 preza por mostrar aquilo que os olhos procuram ver quando estamos frente-a-frente a alguém ou perante um objecto: os pormenores. Aqueles pequenos detalhes que chamam a nossa atenção e que nos marcam, porque serão estes que nos irão fazer recordar por associação, mais tarde, o assunto abordado.

Um bom exemplo de uma peça criada para o “Mag” e que inclui todas estas técnicas que respeitam o modelo-padrão de edição de peças do canal 180 é a peça referente à edição de 2011 do festival Noites Ritual, no Porto (cf. peça nº 10 em anexo).

Peça “Festival Noites Ritual”:





Em jeito de conclusão, e regressando às problemáticas inicialmente levantadas, parece-nos bem presente a importância da edição enquanto função informativa e com capacidade de cativação do público-alvo para as temáticas culturais, por meio do recurso e da conjugação dos factores acima convocados.

Igualmente, o que procurámos explicitar é que, no caso do Canal 180, e em concreto no programam “Mag”, a seletividade de processos que antecede a edição áudio e vídeo das peças obedece a um propósito e a uma estratégia definida, tendo em conta a especificidade do produto cultural a transmitir e o público-alvo a quem estes conteúdos se destinam, fazendo com que, no nosso entender, o programa “Mag” se distinga da generalidade dos programas televisivos culturais.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1. CONCLUSÃO GERAL

Os quatro meses de estágio no Canal 180 permitiram-me desenvolver a técnica de edição e conhecer o funcionamento de um canal de televisão. Como o canal produz os seus conteúdos através de uma linguagem muito própria, como referido anteriormente, a constante dedicação à edição e a pressão das datas-limite para o fecho de cada peça do programa “Mag” foram fulcrais para a minha formação enquanto técnica de Audiovisual e Multimédia, pois só com experiência profissional se aperfeiçoa esta arte.

Mas enquanto tive oportunidade de aperfeiçoar as técnicas de edição de vídeo através das peças para “Mag”, dos *packs* para o Metro do Porto, das auto-promos e dos genéricos e separadores para “Minidoc / ID”, outras correntes audiovisuais ficaram por explorar, como foi o caso do guionismo ou da realização. É certo que tive oportunidade de experimentar ambas, mas não o fiz o tempo suficiente para as aperfeiçoar e delas analisar com segurança. Por outro lado, e quase para compensar, pude aprender o funcionamento de uma “máquina de emissão”, que é algo que não se ensina no curso.

Muito especialmente, pude sentir o peso da responsabilidade de ter um canal dependente das minhas escolhas para o alinhamento dos conteúdos. Apesar de conhecer a grelha com o horário da programação, era necessário seleccionar o conteúdo de cada programa para cada dia. Esse foi, talvez, o trabalho em que senti maior dificuldade em executar uma vez que não tinha qualquer base ou conhecimento sobre a tarefa, pelo que a aprendizagem foi sob pressão de modo a libertar o produtor executivo deste encargo.

De todos, os trabalhos mais prazenteiros que experienciei no Canal 180 foram a criação de auto-promos e a criação de genéricos e separadores para “Minidoc / ID”. Tratam-se de atividades que nos transmitem uma certa sensação de liberdade criativa, já que podemos incutir um pouco do cunho pessoal na forma de editar. Nesse sentido, só depois de adquirir alguma prática na edição de peças para o “Mag” é que os responsáveis me deram permissão para criar as auto-promos dos documentários ou os genéricos e separadores dos trabalhos dos jovens criadores impulsionados pelo Canal 180.

VII. BIBLIOGRAFIA

7.1. BIBLIOGRAFIA

MUSBURGER, ROBERT B. (2010), *Single-Camera Video Production*, Focal Press.

MILLERSON, G & OWENS, J. (2008), *Video Production Handbook*, Focal Press.

PEARLMAN, K. (2009), *Cutting Rhythms: Sharping The Film Edit*, Focal Press.

THOMPSON, R. & BOWEN, C. (2009), *Grammar of the Edit*, Focal Press.

VIII. ANEXO

8.1. GUIÃO STOP MOTION

Cena I

São apresentados alguns dos objectos com que o Canal 180 trabalha - iMacs, auscultadores, agendas, e outros que simbolizam onde é que o canal vai buscar alguns dos seus conteúdos - DVD's, livros, CD's, (etc)

Cena II

As cores que preenchem o logotipo do canal - cinza, vermelho, verde e azul, ganham vida a partir das cores idênticas de alguns dos objectos apresentados na cena anterior e começam lentamente a afastar-se desses objectos para se juntarem com as outras cores que ganharam vida.

Cena III

As quatro cores encontram-se no centro do cenário, trocam de posições e ganham a forma do logotipo do Canal 180.

8.2. EM DVD:

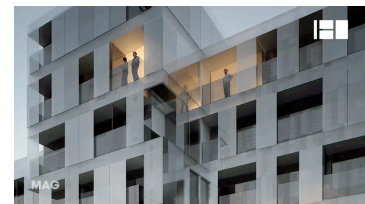
○ PEÇAS CRIADAS PARA O “MAG”:

1. **16ª Bienal de Cerveira – Carlos Casteleira –**

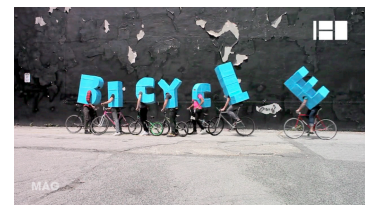
Trabalhos de vários artistas foram reunidos por Carlos Casteleira, um fotógrafo português que reside em França e um dos curadores da 16ª Bienal de Cerveira, para uma mostra sob o tema “Écumeno”.



2. **4000 Ateliers** – Uma ideia trabalhada noutros países desta vez levada a cabo por um grupo de arquitetos da cidade do Porto. O grupo, constituído por cinco jovens, deu a conhecer os seus espaços de trabalho, ideias, projetos e obras aos mais curiosos.



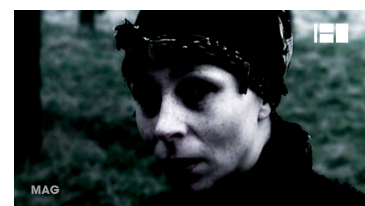
3. **Bicycle Film Festival** – Um dos maiores êxitos de *Bike Culture* em mais de quarenta países. Um festival que decorreu em Lisboa e que celebra a bicicleta através do cinema, da música e das artes.



4. **Bienal de Cerveira Linhas Curatoriais** – Apresentação da 16ª edição desta bienal que contou com exposições, workshops, debates, conferências, concertos, entre outros.



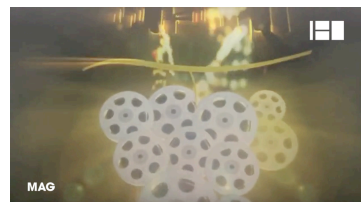
5. **Ciclo Tarkovsky no CCB** – Um ciclo de cinema em homenagem a Andrei Tarkovsky, que teve lugar no Centro Cultural de Belém.



6. **Clubbing Optimus na Casa da Música** – O regresso das noites Clubbing Optimus na Casa da Música, no Porto, contou com propostas musicais diversificadas.



7. **Douro Film Harvest** – Uma semana dedicada à Sétima Arte com destaque para filmes brasileiros, foi a proposta da edição de 2011 deste festival que juntou o cinema à gastronomia, ao vinho e às paisagens do Douro.



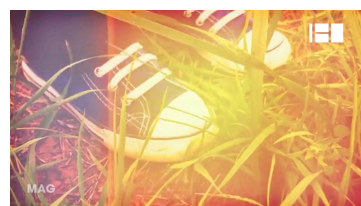
8. **Energie Music Vilar de Mouros** – A proposta do festival para aquele que foi um dia recheado de concertos.



9. **Festival Noites Ritual** – Um convite a todos os amantes da música para a 20ª edição deste festival que decorre todos os anos na cidade do Porto.



10. **FMI – Festival de Música Independente** – O cartaz da 1ª edição de um festival de música com entrada gratuita, criado em Braga.



11. **Jameson Urban Routes 2011 1º Fim-de-semana** – Apresentação do cartaz do primeiro fim-de-semana da 5ª edição deste festival de música independente com lugar na Music Box, em Lisboa.

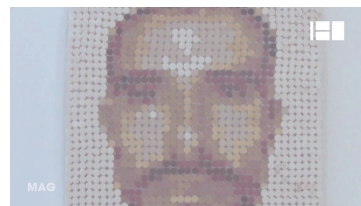


12. **Jameson Urban Routes 2011 2º Fim-de-semana** – Apresentação do cartaz do segundo fim-de-semana da 5ª edição deste festival de música



independente com lugar na Music Box, em Lisboa.

13. **João Leonardo na Galeria 111** – A exposição de um artista que adotou como material de trabalho lixo recolhido nas ruas de Bamberg..



14. **Lisboa na Rua** – O Ikea em parceria com o Lisboa na Rua encheram o Rossio de sofás para um convite a concertos, filmes, artes visuais e intervenções artísticas.



15. **MOTELx** – Uma peça genérica sobre a 5ª edição deste festival de cinema de terror que acontece todos os anos em Lisboa.



16. **Diários MOTELx – quarta-feira** – Um especial diário que apresenta o cartaz do primeiro dia da 5ª edição deste festival de cinema de terror que acontece todos os anos em Lisboa.



17. **Diários MOTELx – quinta-feira** – Um especial diário que apresenta o cartaz do segundo dia da 5ª edição deste festival de cinema de terror que acontece todos os anos em Lisboa.



18. **Diários MOTELx – sexta-feira** – Um especial diário que apresenta o cartaz do terceiro dia da 5ª edição deste festival de cinema de terror que acontece todos os anos em Lisboa.



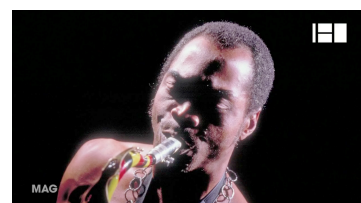
19. **Diários MOTELx – sábado** – Um especial diário que apresenta o cartaz do quarto dia da 5ª edição deste festival de cinema de terror que acontece todos os anos em Lisboa.



20. **Diários MOTELx – domingo** – Um especial diário que apresenta o cartaz do quinto dia da 5ª edição deste festival de cinema de terror que acontece todos os anos em Lisboa.



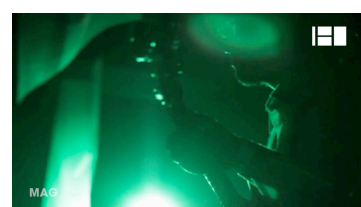
21. **Musical “Fela!”** – Um musical que conta história do criador do Afrobeat, Fela Kuti, que esteve patente no Sadler’s Wells Theatre, em Londres.



22. **“O Anel do Nibelungo”** – Apresentação das quatro óperas que compõem “O Anel do Nibelungo”, a obra prima de Richard Wagner, na casa da Música.



23. **OUT.FEST** – O cartaz da 8ª edição deste festival de música experimental, que aconteceu na Margem Sul do Tejo, em diferentes espaços da cidade do Barreiro.



24. **Pixar** – Um breve resumo sobre a história da evolução da Pixar e as expectativas para o filme “Cars 2”.



25. **“Poesia”, de Lee Chang-dong** – O lançamento em dvd de “Poesia”, um filme do realizador Lee Chang-dong, que retrata a história de uma mulher idosa que sofre de Alzheimer e que encontra na



poesia um novo olhar para o mundo.

26. **Walk & Talk** – O primeiro festival de arte urbana dos Açores, que decorreu na cidade Ponta Delgada e contou com a participação de artistas nacionais e estrangeiros.



27. **Woolfest Parte III Covilhã 2011** – A terceira parte de um festival dedicado à arte urbana com intervenções e um workshop de BTOY, uma artista catalã.



8.3. PRODUCÇÕES 180:

- Intervenções do **Manobras no Porto** que decorreram em 2011 no centro histórico da Invicta:

28. Baile dos corpos extraordinários



29. Retornáveis



30. Performance



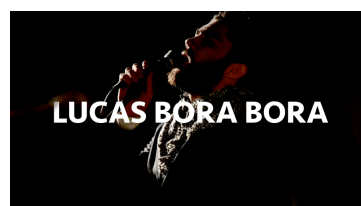
- O lançamento de projetos musicais nacionais emergentes em 2011 pela editora **Optimus**

Discos:

31. Frankie Chavez



32. Lucas Bora Bora



33. Mendes & João Só



34. You Can't Win, Charlie Brown



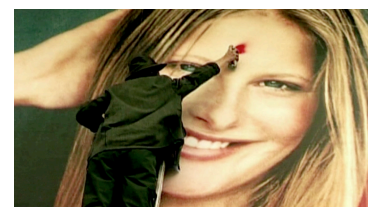
- O programa **Bodyspace**, uma produção do Canal 180 em parceria com o site Bodyspace:

35. Episódio 4



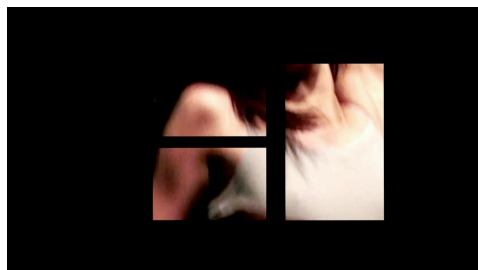
- Uma **promo do Canal 180** a pedido do diretor executivo João Vasconcelos para uma apresentação sobre o canal:

36. Promo Canal 180



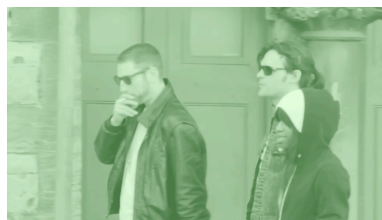
8.4. PACKS PARA O METRO DO PORTO:

- 37. Pack #8
- 38. Pack #9
- 39. Pack #10
- 40. Pack #11
- 41. Pack #12
- 42. Pack #13
- 43. Pack #14
- 44. Pack #15
- 45. Pack #16



8.5. AUTO-PROMOS:

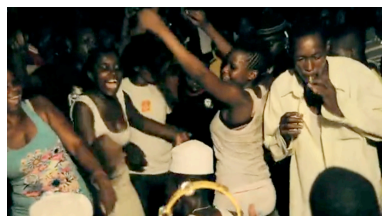
- 46. Auto-promo para o “Minidoc” sobre a banda Azari & III



- 47. Auto-promo para o Especial 180 Música Vodafone Mexefest sobre Toro Y Moi



- 48. Auto-promo para o documentário “A Kind Of Paradise – 12 African Stories”, do realizador dinamarquês Andreas Johnsen



8.6. GENÉRICO E SEPARADORES:

49. Genérico para o “ID” sobre Eric Power



50. Separador de intervalo para o “ID” sobre Eric Power



51. Separador final para o “ID” sobre Eric Power



IX. APÊNDICE

Dir. Executiva



João Vasconcelos

9.1 Entrevista com o diretor executivo João Vasconcelos

- A OSTV foi criada exatamente com que propósito?

A OSTV é um projeto de televisão independente que pretende oferecer uma cobertura mais ampla e representativa da produção criativa e cultural, promovendo o desenvolvimento do talento nacional e de novos formatos televisivos.

- O que é que o Canal 180 nos traz de novo em relação aos canais que já conhecemos?

O Canal 180 foi concebido a partir de princípios de colaboração e co-produção. Propõe abrir o meio da televisão a uma nova geração de conteúdos, fazendo-os chegar a mais públicos num contexto qualificado. É um canal especializado que agrega alguns dos conteúdos mais surpreendentes e originais, da música ao documentário, passando pela arte urbana, através de uma rede internacional de colaborações.

- Qual é a origem dos conteúdos pós-produzidos pelo Canal 180?

O canal iniciou a construção de uma rede internacional de colaborações que envolve instituições de referência, artistas conceituados, novos talentos emergentes, assim como criadores ocasionais que produzem obras excecionais. Como exemplo podemos falar de Serralves, Gulbenkian, Casa da Música, Centro Cultural Vila Flor, Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, Universidade do Porto, Universidade Católica, Universidade Nova, Mike Mills, Tiago Pereira, Nuno Rocha, entre muitos outros criadores provenientes de New Jersey, Japão ou da Arábia Saudita.

Coord. Editorial



Rita Moreira

9.2 Entrevista com a coordenadora editorial Rita Moreira

- De entre os programas culturais que passam em outros canais de televisão, o que distingue o programa “Mag”?

Sendo um programa que pretende atingir uma abrangência temática vasta acerca da realidade cultural nacional e internacional, o “Mag” do Canal 180 distingue-se, na minha perspetiva, pelo cruzamento de propostas culturais em que aposta, bem como por uma linha editorial que envolve aspetos criativos de filmagem e edição dos conteúdos apresentados. Além disso, e ao contrário das televisões convencionais, os conteúdos trabalhados no âmbito do programa não só são exibidos no canal de televisão, como funcionam de forma autónoma nas várias plataformas do canal, as quais incluem o site do Canal 180 (www.canal180.pt), as redes sociais do canal (<http://www.facebook.com/canal180> e <https://twitter.com/canal180>), o canal de *Youtube* (www.youtube.com/canal180), bem como as aplicações gratuitas nos *tablets iPad* e *iPhone*. A ideia é que as peças de agenda cultural funcionem como vídeos que possam também ser partilhados livremente pelos nossos parceiros institucionais e colaboradores através da internet, o que vai ao encontro às novas formas de consumir a cultura.

- Acha que um programa cultural deve ter especificidades na edição? Quais?

O “Mag” do Canal 180 pretende explorar formas criativas de edição-vídeo, tendo em conta as novas ferramentas técnicas à disposição, bem como a liberdade criativa dos colaboradores do programa. Geralmente as peças são filmadas em alta definição (já que o Canal 180 é exibido na resolução 1280x720), com câmaras Canon 60D e editadas em programas de edição como o *Final Cut*. Existe uma preocupação comum à equipa na tentativa de apresentar os conteúdos de forma criativa, com foco numa boa perspetiva de luz, cor e ritmo. A pós-produção sonora revela-se bastante importante na edição das peças, já que a ideia será criar uma boa sinergia

entre música e imagem, através de um critério seletivo centrado em propostas musicais novas e bem apelativas, as quais sirvam muitas vezes para divulgar bandas e projetos mais alternativos e independentes.

- Deve haver critérios de seleção das temáticas abordadas num programa cultural? Quais?

Num mundo repleto de informação, é de relevar que as novas gerações optam por âncoras criativas de conteúdo, aquando da escolha de consumo do mesmo. Conteúdos criativos, que apresentem um calendário de propostas inovadoras ao nível da agenda cultural, tornam-se um fator diferenciador.

No âmbito do “Mag” do Canal 180, torna-se assim importante seguir uma linha editorial que oriente o critério de seleção dos temas a abordar, a qual passa pelo cruzamento das várias formas de cultura. Isto implica que sejam abordados temas que vão do imaginário *rock & roll* dos festivais de verão, a formas criativas de apresentar exposições patentes em instituições culturais de referência, ou a projetos inovadores de todas as partes do mundo. O programa tem como principal objectivo a desmistificação da ideia de “cultura” como área inacessível, exclusiva a um nicho específico de consumidores, e tornar os conteúdos culturais mais acessíveis e apelativos, tendo a criatividade um papel preponderante.

9.3 Entrevista com o editor João Marques

- De entre os programas culturais que passam em outros canais de televisão, o que distingue o programa “Mag”?

Uma abordagem diferente na edição e produção dos conteúdos. É um magazine cultural que aborda temas menos óbvios e conhecidos do grande público. Dirigido a um público menos passivo que o público tradicional de televisão, funciona também na lógica de *Internet*.

- Acha que um programa cultural deve ter especificidades na edição? Quais?

Deve ter um cuidado especial nos pequenos pormenores que definem o público pretendido. Ser exigente nos conteúdos e editar de acordo com a identidade do canal. No 180 há um cuidado especial em criar uma estrutura com introdução e conclusão, de forma a afastar o magazine de uma abordagem semelhante à linguagem utilizada no jornalismo de televisão.

- Deve haver critérios de seleção das temáticas abordadas num programa cultural? Quais?

O critério de seleção deve seguir também a identidade do canal. No 180 é dado destaque a jovens criadores e iniciativas que não são objeto de grande cobertura por parte dos outros media.

- Explique como funciona o guião que se segue na edição de um programa editorial.

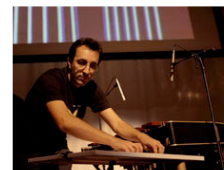
A produção das peças funciona maioritariamente numa lógica *open source*, sendo utilizados conteúdos promocionais fornecidos pelo artista retratado ou conteúdos presentes na *Internet*. A edição tem um ritmo mais pausado do utilizado tradicionalmente em televisão, com grande importância na utilização da música para construir uma estrutura bem definida. Na edição das peças para “Mag”, ao contrário das peças que vemos nos telejornais diários, é dada importância a uma introdução sem interferência imediata da voz *off*. Como não há um

apresentador que anteceda a exibição da peça contextualizando o assunto que vai ser tratado, é importante fazê-lo através de imagens.

- Que importância tem a escolha do tipo de música para um programa de teor cultural?

É importante para ajudar a agregar o tipo de público que é pretendido. Como o 180 é dirigido a um público informado e exigente, a escolha da música tem de ser informada de acordo com a atualidade e relevância dentro da cultura popular.

Dir. de Programação



Nuno Alves

9.4 Entrevista com o diretor de programação Nuno Alves

- Qual é o critério de seleção dos programas que passam no Canal 180?

Tentamos exibir conteúdos contemporâneos, com elevado grau de criatividade. Procuramos ser uma plataforma de divulgação de novos criadores e de novos formatos televisivos. Tentamos sempre que possível adequar os conteúdos exibidos (música, documentários, ficção, etc.) à agenda cultural nacional.

- O canal tem pouco mais de um ano de existência. Que evoluções já sofreu e quais são os próximos objetivos a atingir?

A empresa OSTV, que gere o canal, já se adaptou de diversas formas para sustentar o projeto, desenvolvendo uma equipa de produção de conteúdos, não só para o Canal 180, que é a principal garantia da sustentabilidade do projeto.

O Canal 180 durante este ano alargou o horário de emissão das 6 horas diárias para as 18 horas [das 8h às 2h da madrugada]; assumiu o papel de canal noticioso exclusivamente focado na agenda cultural com a apresentação de um magazine de hora a hora; desenvolveu / produziu alguns programas como o “I Like”, o “Hal2034”, o “Tripe” ou o “Minidoc / ID”; alargou a rede de colaboradores a nível nacional – Bodyspace, P3 [Público], TENCO News, Movimento Cívico pela Música Tradicional Portuguesa e alargou a rede de colaboradores a nível internacional: 4Eyes [UK], We Have Signal [Alabama Public Television - USA], THIS LA [USA], Room 205 [LA - USA], Gestalten [Alemanha], etc.

Os próximos passos e os nossos principais objetivos, são o lançamento do Canal 180 noutros países. Em Portugal continuamos a tentar estar presentes no maior número possível de plataformas: operadores de televisão por cabo, TDT, meios de transporte (já emitimos o

Magazine no Metro do Porto, em versão *pack* para Metro), ecrãs de festivais (já exibimos conteúdos nossos no Optimus Primavera Sound e no Paredes de Coura), etc.

- O alinhamento de *playlists* tem vindo a sofrer algumas alterações. Que dificuldades já se ultrapassaram e que etapas têm em vista para melhorar e simplificar o alinhamento?

Foi desenvolvido um software para criar as *playlists* com base num conjunto de regras. Era uma operação feita manualmente e que, por isso, estava mais propícia a erros e esquecimentos. Quando passamos a exibir 18 horas diárias rapidamente observamos que era uma tarefa muito desgastante.

Tivemos também necessidade em reduzir o número de repetições de vídeos (videoclips, peças de magazine, etc) e com a automatização do processo conseguimos muito facilmente garantir uma distribuição mais organizada desses vídeos.

Neste momento, toda a programação de um dia é feita em cerca de 5 minutos. Chegamos também à conclusão de que a nossa operação é hoje em dia uma das mais baratas do mundo e por isso, com a configuração de hardware que implementamos e com o *software* que desenvolvemos, encontramos mais uma mais valia em termos comerciais para a nossa empresa, com a comercialização desta nossa solução.

- De entre os programas culturais que passam em outros canais de televisão, o que distingue o programa “Mag”?

Procuramos que em cada dia sejam dadas o máximo número de sugestões de agenda cultural à nossa audiência. Com a forma como está organizado, em cada dia exibimos cerca de 40 notícias relacionadas com a agenda nacional. Por isso, a quantidade de sugestões apresentadas é já um elemento de distinção em relação aos outros canais de televisão. Não poderia ser de outra forma por sermos o primeiro canal exclusivamente dedicado à cultura, artes e criatividade. Outro cuidado que temos é o de editar as peças com uma linguagem simples e positiva por forma a fazer chegar ao público em geral a agenda cultural que achamos mais importante divulgar, seja ela de música clássica, música rock, artes plásticas, performance, etc. Para além disso, evitamos a linguagem erudita ou expor a nossa crítica aos espetáculos.

- Acha que um programa cultural deve ter especificidades na edição? Quais?

Para tornarmos as peças acessíveis e interessantes para o público mais jovem, que é o escalão etário onde julgamos ser mais fácil ajudar a desenvolver novos públicos para as várias vertentes artísticas, é importante ter muito cuidado com todos os detalhes por isso, por vezes, a edição vídeo das nossas peças de informação estão mais próximas da linguagem publicitária e do cinema do que da linguagem habitual nas peças informativa dos outros canais de tv.

- Deve haver critérios de seleção das temáticas abordadas num programa cultural? Quais?

Claro, há sempre critérios editoriais. No nosso caso, sendo um canal independente e privado, temos total liberdade para escolhermos aquilo que queremos exhibir. A nossa aposta é na cultura contemporânea com grande grau de originalidade.